

ATA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DA EMIA DE 23/04/2025 (Formato Remoto)

O presente documento foi formatado via transcrição de gravação da reunião.

Estiveram presentes Telma Dias – Presidente; Evandro Silveira Suplente do Diretor da EMIA; Márcia Nunes – Representante das Famílias; Paulo Farah – Representante do Corpo Docente; 67 famílias e dois representantes da AEMC – Associação Educacional Maria do Carmo Yan Arvani e Ana Paula, Articuladores (as) dos Polos e Artistas Educadores.

A reunião teve início às 19h45 após uma falha no link pré-agendado pela secretária do Conselho.

Pautas:

- 1) Situação das Garrafinhas de Água e Mochilas não entregues;
- 2) Orçamento;
- 3) Prestação de Contas;
- 4) Edital de 2025;
- 5) Lanches.

VER GRAVAÇÃO - 132 minutos (sem destaques):

https://fathom.video/share/yQP61eY1shqGZb_8dpC-U6eGyAHCsqix

Resumo automático

Introduções e contexto @ 0:00

A reunião começou com as apresentações dos participantes, incluindo representantes da organização Maria do Carmo e da comunidade escolar EMIA. Telma Dias, presidente do Conselho Consultivo da EMIA, forneceu contexto sobre os 45 anos de história da EMIA e a importância de manter um diálogo respeitoso e democrático à medida que a organização continua a crescer.

Distribuição de uniformes e desafios @ 1:58

O grupo discutiu questões relacionadas à distribuição dos uniformes dos alunos, incluindo problemas com a qualidade e o tamanho do pedido inicial. A organização Maria do Carmo explicou que teve que cancelar o pedido original devido a problemas de qualidade e acabou distribuindo os uniformes de substituição para polos com quantidade de alunos menores da EMIA. As famílias expressaram frustração por não terem sido consultadas sobre os tamanhos, e a equipe da Maria do Carmo reconheceu a necessidade de melhorar a comunicação e a transparência em torno do processo de aquisição de uniformes.

Transparência orçamentária e supervisão @ 6:33

As famílias levantaram preocupações sobre a falta de transparência e supervisão orçamentária, solicitando informações mais detalhadas sobre os gastos, incluindo custos por item e por localização da EMIA. A equipe da Maria do Carmo explicou as restrições de sua estrutura de financiamento e requisitos de relatórios, mas concordou em fornecer informações financeiras mais detalhadas, potencialmente envolvendo as famílias no processo de aprovação do orçamento para compras maiores, como uniformes.

Qualidade dos lanches e refeições @ 10:00

A discussão mudou para a qualidade e variedade dos lanches e refeições fornecidos aos alunos. As famílias expressaram insatisfação com o cardápio repetitivo e a falta de valor nutricional, e pressionaram a equipe da Maria do Carmo a assumir um papel mais proativo no desenvolvimento de um programa nutricional abrangente. A equipe da Maria do Carmo reconheceu a necessidade de melhoria e se comprometeu a trabalhar com as famílias para desenvolver um cardápio mais saudável e diversificado que atenda às restrições e preferências alimentares.

Comunicação e colaboração contínuas @ 24:34

Para melhorar a comunicação e a colaboração, o grupo concordou em realizar reuniões regulares, tanto no nível geral da EMIA quanto em locais individuais da EMIA, para discutir orçamentos, aquisições e outras questões operacionais. A equipe da Maria do Carmo se comprometeu a fornecer informações financeiras mais detalhadas e envolver as famílias no processo de tomada de decisão,

reconhecendo ao mesmo tempo as restrições de sua estrutura de financiamento e requisitos de relatórios.

Recapitulação e próximos passos @ 2:05:33

A reunião foi concluída com uma recapitulação dos principais pontos de discussão e um compromisso de realizar reuniões adicionais para continuar o diálogo. Telma Dias reconheceu a natureza pioneira do modelo de gestão compartilhada e os desafios envolvidos, mas expressou otimismo de que a colaboração entre a organização Maria do Carmo e a comunidade EMIA levaria a um modelo bem-sucedido que poderia ser replicado em outras cidades.

Transcrição automática

VER GRAVAÇÃO - 132 minutos (sem destaques)

@1:09 - Paulo Farah André

Vim aqui para a estrada, fiquei sem internet, na roça. Obrigado. Obrigado.

@3:05 - Telma Dias

Boa noite a todos, eu sou a Thelma Dias, eu sou a presidente do Conselho Consultivo da EMIA, eu atuo como coordenadora de teatro e sou uma das representantes do Poder Público, então, pela Secretaria Municipal de Cultura, sou uma mulher afro-indígena de pele parda, olhos castanhos, cabelos compridos, estou vestida com uma camisa branca, agradeço demais a presença de todos vocês, eu estou muito feliz que a gente esteja conseguindo se encontrar assim periodicamente, pensando nessa construção de um diálogo mais respeitoso e democrático, a EMIA ela vai continuar crescendo, ela vai continuar se expandindo para muito além de nós, que estamos compondo aqui a comunidade escolar da EMIA nesse momento, é, então, quanto mais a gente se mantiver unido, a gente garante a manutenção desse projeto artístico-pedagógico, que é tão respeitado por todo mundo que conhece e que a gente acredita tanto, né?

E que tá resistindo aí, esse ano, completando 45 anos de atividade, devido a muita, muita luta de muitas famílias, de muitos gestores aqui da escola, dos artistas educadores, né? Que passaram pela escola e que estamos ainda aqui, né? Nessa luta. Agradeço muito, Ian, a presença de você aí, como representante da Associação Educação Maria do Carmo, né? Que é nossa parceira da gestão compartilhada. Esse bate-papo vai ser muito importante, essa reunião, né? E eu vou passar a palavra agora para os outros conselheiros, para que eles façam uma breve apresentação, antes da gente começar a nossa pauta aqui do dia.

E eu desejo que a gente tenha uma excelente reunião. E Muito obrigada. Márcia, se você tiver por aí, por favor, dê uma palavra, ou o Alberto, o Evandro, que eu sei que estão na reunião hoje.

@6:21 - Márcia Nunes

Eu começo, então? Pode ser? Boa noite, meu nome é Márcia, eu sou mãe da EMIA Jabapara, atual representante das famílias, no Conselho da EMIA. E estou animada porque era uma reunião que a gente estava querendo bastante para entender, tirar dúvidas do orçamento.

Então, agradeço também a presença do Ian, estou entendendo que é quem vai nos ajudar a entender as coisas. Então, obrigada e espero que a gente possa aí tirar as nossas dúvidas.

Evandro, Alberto, estão por aí? Então vou pedir que o Evandro se apresente, Evandro, por favor, aí a gente já vai bater um papo sobre a nossa pauta de hoje, tá bom?

@7:17 - Evandro Brito da Silveira

Olá, boa noite, eu sou Evandro, sou assistente de direção das EMIAS, e eu estou também como suplente da direção, que é o Alberto, né, o Francisco Alberto, o Alberto Lima, como nós tratamos, e costumo ficar na EMIA Jabaquara, estou também na EMIA há vários anos.

Bom, não sei se o Alberto está aí, se ele já entrou, até onde não sei. Se não, vamos para o segmento, né?

Sim, acho que então seguimos com o Ian, então, uma breve apresentação, não sei se a Ana Paula está por aí também.

@7:59 - Telma Dias

Yan quer se apresentar, para a gente seguir aqui nosso bate-papo?

@8:05 - Yan Arvani

Ana, Telma, deixa eu só me apresentar, sou o Yan, prazer, estou como coordenador de projetos da Maria do Carmo e também faço parte aí dos coordenadores da EMIA, junto da Ana, do Diego, que faz parte da comunicação, e da Camila, que faz parte da coordenação técnica, e fiquei feliz pelo convite, eu acho que vocês sempre podem me chamar sempre que precisar tirar dúvida, a gente tá aqui para isso, a nossa, essa gestão compartilhada veio para, não para destruir tudo aquilo que foi feito nos 40 anos de EMIA antes de a gente entrar, mas para agregar, eu acho que, quanto mais a gente conversar, e mais a gente afinar alguns pontos, mais juntos a gente vai fazer a EMIA crescer, e se expandir cada vez mais para outros povos, e fortalecer ainda mais a EMIA Jabaquara, que é um organismo tão pulsante da cultura, fazendo 45 anos no município de São Paulo, nesse ano de 2025.

A Paulinha tá por aqui também. Então, se quiser ela pode se apresentar. Por favor,

@9:18 - **Ana Paula Leandro**

Olá, boa noite pessoal, todos me ouvem?

Bom, eu sou Ana Paula, alguns me chamam de Ana, outros de Paula, Paulinha, mas é Ana Paula, podem me chamar como quiserem.

Alguns já me conhecem, né? É um prazer estar aqui com vocês. Eu era da área de eventos, agora venho assumindo a posição que era da Mônica, que esteve com a gente até mês passado.

E é isso, estou aqui para somar com vocês, ainda também na área de eventos, estou dando esse suporte, mas estou aqui para somar junto com a Maria do Carmo no que vocês precisarem, estou por aqui.

Estou em campo, né? O Yan no escritório, na sede, e a gente em campo, nos polos. Perfeito, muito obrigada, gente, pelas apresentações.

@10:00 - **Telma Dias**

Yan, essa reunião, ela já vem sendo solicitada pela Marcia Nunes, que representa as famílias, né, para que se entenda um pouco como que é esse processo da gestão compartilhada, tem algumas lacunas que ainda estão um pouco em aberto, eu vou citar aqui quais são esses cinco itens aqui que a gente colocou na nossa pauta, e claro que isso pode, a gente pode conversar além desse, se nós tivermos tempo para isso, mas os principais itens que nós temos aqui hoje para falar seriam a situação das garrafinhas de água e das mochilas que não foram entregues, então, além de entender por que não aconteceu, né, isso, porque estava previsto nesse kit, né, de boas-vindas, e como é que foi feito, o que aconteceu com esse dinheiro, aí as famílias também têm muito interesse em entender um pouco da questão do orçamento, da prestação de contas, entender como está esse processo do edital, do novo edital, do próximo edital, e principalmente a questão dos lanches, é, enfim, talvez você comece pelo, pelo, pelo, item que você achar adequado, mas a gente gostaria de conversar sobre todos, se você quiser seguir essa ordem que a gente colocou, é a situação das garrafinhas de água que não foram entregues.

às 11h30 - **Yan Arvani**

Telma, eu só vou pedir licença para começar, ao contrário, tá? Eu vou começar falando do edital, de 2025, porque isso é de responsabilidade da SMC, então eu não consigo explicar para vocês em que pé que anda, como está acontecendo, porque isso é do poder público, é o poder público que vai soltar o edital, se houver um novo chamamento para 2026, então, a gente, aqui da Maria do Carmo, a gente não participa dessa formalização do edital, acho que seja, acredito que seja uma das pautas, então, aí eu não consigo passar para vocês, para famílias, professores, como vai ficar. o edital de 2025, tá? Até porque, desculpa aí antes, a Maria do Carmo só entra concorrendo, né? Ela não é responsável pela elaboração do edital, nada disso, ela só entra como mais uma concorrente participando desse edital.

@12:16 - **Ana Paula Leandro**

Então, caso haja abertura de novo edital para o próximo ano, a gente vai, obviamente, ler o edital, o termo de referência, ver se a gente se encaixa e participar com todas as outras OSCs que quiserem participar também, e aí passar por um novo processo, assim como a gente passou no começo de 2022.

@12:37 - **Yan Arvani**

Os outros pontos, Telma, eu acho que a gente dinamiza melhor, talvez a Márcia perguntando, ou alguma outra pessoa do conselho perguntando, e eu posso ir respondendo, porque fica mais fácil já que tirando as dúvidas, ao invés de eu ir fazendo explanação, acho que fica melhor.

A questão das garrafinhas e mochilas, acredito que todos vão perguntar a mesma coisa, porque não foram entregues e o que fizeram.

Com dinheiro, acredito que seja isso... Quando nós fizemos a compra das garrafinhas e mochilas no meio de 2023, a gente teve um sério problema com o fornecedor, demorou muito para entregar os uniformes, todo mundo lembra disso, e quando entregou, entregou uma série de falhas, o moletom de oito anos não passava na cabeça de uma criança de três, assim, era muitas e muitas falhas mesmo, não tinha como, e as mochilas e garrafas vieram numa qualidade deplorável, assim, a gente, quando a gente recebeu, até conversei com a Lígia na época, eu falei, Lígia, desculpa, eu não tenho como entregar isso para família nenhuma, eu sei que a gente comprou, eu vou reclamar com o fornecedor, mas eu não tenho como entregar isso para nenhuma família, a gente comprou na época, a gente fez a compra só para o Polo Jabaquara para depois expandir, então foram feitas as compras de aproximadamente 1.200 kits, viriam com todas essas, esses pontos em debate.

Fizemos a reclamação do fornecedor, demorou mais de um ano para ele poder corrigir essas falhas da sacola e das garrafas e ele fez a devolução no montante de 1.200 garrafas e sacolas.

Quando chegou esse montante no ano passado, eu sentei com a Mônica, sentei com a Lígia, não lembro se Alberto já estava como diretor, mas sentamos eu, Lígia e Mônica e falamos assim, beleza, 1.200 hoje eu não atendo o Jabaquara, não atendo o Jockey, o eu faço com essas sacolas e garrafas que chegaram só agora, porque ano passado a gente acabou não comprando.

O eu faço com isso que chegou agora, Lígia? Ela disse a Mônica e assim, vamos fazer o seguinte, vamos entregar nas unidades menores, onde também são mais vulneráveis, nós entregamos as garrafas e as sacolas, as mochilas, nós entregamos como parte do kit e foi isso que foi feito, as garrafas e sacolas foram reenviadas pelo fornecedor sem custo para nós, nós trocamos de fornecedor ao longo do caminho, então se vocês pegaram uniforme entregue ano passado, do uniforme entregue.

Esse ano não é o mesmo fornecedor, antes, não, desculpa, em 2023 e 2024, não é o mesmo fornecedor, nós fizemos a troca, nós fizemos toda a rescisão, toda a parte jurídica de contrato com esse fornecedor, mas ficou a pendência dele mandar para nós novas garrafas e novas sacolas dentro daquele que a gente tinha comprado em 2023, portanto, numa quantidade menor, tá, então foram entregues nos polos, Perus, Parelheiros, Chácara do Jockey e Chácara das Flores... Chacara do Jockey não! Chácara das Flores e Brasilândia. Os polos Chácara do Jockey e Jabaquara a gente não conseguiu entregar por conta da quantidade, que se entregaria para uma turma e não se entregaria para outra, isso foi alinhado com a, com a gestão na época eu, Mônica, e a Chefe de Formação, que é a Lígia, também participou dessa conversa, ela não gostou, porque o ideal seria entregar para todo mundo, mas ela entendeu que era uma falha que fugia do controle da Maria do Carmo por conta da quantidade pedida.

Já entrando na parte do uniforme, que eu vi que teve uma mãe que comentou aqui, que foi a Juliana. E estou conferindo esse ano não recebeu o uniforme, os pedidos eles foram feitos, a gente fez uma previsão em dezembro, com o número que nós tínhamos já de matrículas e fila de espera, mas até por uma questão de mais assertividade, a gente conversou com a Mônica e conversou com o pessoal, vamos esperar todas as matrículas estarem efetivadas, todas as turmas estarem fechadas, para a gente fazer o pedido com mais assertividade, então a gente fez esse pedido na última semana de fevereiro, quando todas as turmas já estavam fechadas, todas as turmas estavam todas alinhadas, todos os remanejamentos já tinham sido feitos, de manhã à tarde, as crianças conseguiram fazer o remanejamento, fizemos pedido no final de fevereiro, o prazo de todos os fornecedores que nós cotamos, 45 dias úteis, a gente pediu brevidade máxima nisso, e eu conversei com o fornecedor ontem, liguei para ele, porque no começo do mês ele já falou que tinha comprado todos os tecidos, estava fazendo todos os cortes, eu perguntei um prazo, e ele me deu o prazo de até a semana que vem tem feriado, no máximo até o dia 8, ele tá entregando pra gente. Eu vou tentar ampliar esse prazo o mínimo possível, eu quero entregar na semana que vem já pra vocês, no final de abril, que é o prazo que a Mônica e eu sempre demos pra vocês, tá?

A gente tá lutando contra, pra que acelere esse prazo, mas o prazo inicial dele era 45 dias úteis por conta dos feriados e tudo mais, ampliaria um pouco mais, mas a gente vai reduzir isso, sem dúvida nenhuma.

Marcia, eu já vou pra você, eu só tô pegando as perguntas aqui. O Bergman perguntou como são escolhidos os fornecedores? Nós fazemos pesquisa de mercado, tá?

A gente pega três empresas que prestam serviços dessa quantidade, a gente trabalha com, como a gente trabalha em outros municípios também, a gente acaba pegando referências de parceiros que fazem, tem que ser em larga escala, tá gente?

Não adianta a gente contratar um fornecedor que trabalhe com uma escala menor, porque não vai atender. A gente tá falando aí é de 2.400 kits nesse ano, então estou falando de 5.000 camisetas, estou falando de 2.500 bermudas, 2.500 calças, 2.500 moletons, 2.500...

Então, assim, é tudo muito grande, é larga escala, então a gente precisou pegar fornecedores que possam atender a gente até nesse curto período de tempo, por conta da escala, fazendo pesquisa de mercado, sempre trabalhando com o preço, referência do Cad-Tech que a Secretaria de Cultura tem.

A gente não trabalha fora do preço praticado pelo poder público também, até para que não fique uma coisa discrepante, o poder público comprando um kit, às vezes a R\$400 e o terceiro setor comprando a R\$900 mil reais, isso não existe aqui, a gente sempre trabalha com o Cad-Tech, que é o caderno técnico da Secretaria de Cultura, tá bom?

Todas as famílias vão receber esse ano, é uma exigência da Secretaria de Cultura, ano passado a gente só deu para os ingressantes.

Esse ano é uma exigência que seja entregue para todas as famílias da EMIA, então acho que todo mundo respondeu o formulário, ano passado só os ingressantes responderam, esse ano tantas famílias novas, tantas ingressantes também responderam o formulário de uniforme, tá?

Márcia, fique à vontade no seu questionamento, eu sei que eu falei bastante aqui, às vezes eu posso ter respondido a sua pergunta, e se não, fique à vontade, eu estou aqui para tirar todas as dúvidas que vocês têm.

Marcia Nunes: Por ora respondeu, era sobre se todos os alunos iam receber? Obrigada.

Yan Arvani: Não, isso, todos os alunos vão receber, e a gente até fez pedido a mais, gente, então se a gente teve, por exemplo, 2 mil pedidos, 2 mil respostas no formulário de abertura, nós pedimos 2.400 quilos, nós pedimos 20% a mais, que é o que a gente chama de reserva técnica, justamente para essas famílias que entraram, às vezes, em março, ou que não responderam o formulário, ou que, às vezes, quando responderam...

A criança vestia o 6, quase indo para o 8, aí quando chega, putz, o 6 ficou pequeno, não tem o 8? Tem, a gente faz a troca, então a gente sempre recebe, a gente sempre faz o pedido de 20% a mais para garantir que todas as crianças matriculadas na EMEA, recebendo ou não o formulário, possam ter uniforme nesse ano de 2025.

E até uma sugestão que a gente deu para a secretaria, para a Carla, enfim, para quem está fazendo as matrículas, e deixo aqui, já aproveito, para colocar aqui, que no formulário de matrícula 2025-2026, já tenha no formulário de matrícula de vocês, a opção do uniforme.

Para que seja feito uma coisa só, vocês fazem a matrícula, você já tem que colocar todas as informações ali, porque não colocar a informação do uniforme, tá?

Então, é uma sugestão que a própria secretaria deu para nós, para que a gente possa fazer em todos os polos essa inserção junto do formulário de matrícula ao final do ano, para que você já...

Passam o pedido do uniforme e também do lanche, que aí é uma outra pauta que eu não vou entrar agora, porque é um assunto que eu preciso conversar com vocês também, e eu sei que a gente precisa alinhar melhor essa questão do lanche.

A Bárbara levantou a mão, é isso?

Bárbara Ivy Belmont: Oi, boa noite, por gentileza. Eu tenho duas dúvidas. Uma é com relação ao edital que você falou, que é feito pela secretaria, né?

Esse edital que vocês entraram, qual é o prazo? Ou é sem prazo?

Yan Arvani: Não, ele tem prazo. O primeiro prazo, a gente entrou no emergencial de seis meses, que foi de janeiro a junho de 2022, concorremos ao permanente e ganhamos, que o permanente era de 30 meses, então, de junho de 2022 até dezembro de 2024, podendo ser renovado por mais 30 meses, então, teoricamente, iria de janeiro de 2025 a junho de 2027.

Mas tem uma questão de lei jurídica, que de um orçamento, de um ano para o outro, No político, você não pode onerar a folha os dois anos consecutivos, então a gente só poderia renovar as 12 meses, que seria de janeiro, de dezembro de 24 a dezembro de 25, o nosso prazo se encerra agora em dezembro de 25, poderíamos até ampliar dentro do que a gente poderia, 26 e meio de 27, mas pelo que a gente tem ouvido da Secretaria, há uma necessidade de fazer um novo chamamento,

até para afinar melhor algumas coisas que ficaram do chamamento passado, então a tendência é de que haja um novo chamamento, acho que depois, no meio do ano, mas aí é o que eu tô falando, como a gente não participa dessa confusão do edital, Bárbara, fica muito difícil eu falar pra você datas, a gente tem vigência, se a Secretaria quiser prorrogar o nosso termo, depois de dezembro até o meio de 2027, ainda tá dentro do contrato que a gente assinou em junho de 2022, mas ela também pode, a qualquer momento, no final do nosso contrato, abrir um novo chamamento pra que outras vozes interessadas possam participar. Perfeito. A outra pergunta é com relação ao uniforme.

@23:25 - Bárbara Ivy Belmont

: Tá aí o chat cheio, acho que eu fui a primeira a colocar.

Ninguém recebeu o formulário. Não houve. Inclusive, uma das preocupações das reuniões que foram feitas era de que as crianças, né, no geral, assim, não usam exatamente o número da idade. E a gente queria saber com base em qual informação vocês solicitaram os uniformes. Se foi com base na idade. Por exemplo, oito anos usa tamanho oito, por exemplo. Obrigada.

Yan Arvani : Não, não. O formulário, teve um formulário, pelo que me passaram, tá?

Porque essa parte do formulário, ele só chega pra mim e pronto. Quem faz essa entrega do formulário, as meninas, eu acho que eu vi a Tamires e a Marina aqui na reunião, não sei se eu posso chamar elas, Telma? Porque elas participam dessa construção do formulário.

@23:47 - Yan Arvani

Então, se elas quiserem falar como foi, elas podem também entrar aqui no meio da minha fala, é só pedir a parte e a gente, a gente cita aqui.

A Marina da Chácara das Flores e a Tamires da Chácara do Jockey. Elas mandam os formulários para as famílias, e as famílias respondem o formulário com o tamanho que a criança veste.

Então, realmente, não tem como ter um padrão de.. a gente tem crianças de 8 que podem vestir 6, como pode vestir 8, como pode vestir 12, como pode vestir um pé adulto, às vezes.

Então, tem esse formulário, passou esse formulário no final do ano passado, salvo engano, ou no começo desse ano, para quem já estava no grupo de matriculados, mas é aquilo que eu falei para vocês, a gente sempre pede reserva técnica, tá?

Sempre pede a mais. Então, o formulário, ele foi baseado no que foi respondido, mas a gente pede pelo número de matrículas, número de vagas que nós temos.

Então, eu estou aqui garantindo que todas vocês vão receber a Uniforme esse ano. Todas. O que pode acontecer... Uma interferência que talvez possa ajudar, que como, para não esperar até a finalização do processo de matrículas, a Mônica, ela ficou o ano passado, né, responsável pela entrega...

@25:00 - Telma Dias

Esses uniformes, e ela foi observando, né, obviamente, essa forma que ela fez, talvez não dê exatamente os números certos, mas ela fez um levantamento, olhou, de crianças dos 5 e 6 vestem, normalmente, tal tamanho.

Então, foi o que ela deduziu, né, o que ela fez como uma, só para que não demorasse tanto, né, a solicitação do uniforme.

Então, ela adiantou, em base do que ela observou, conforme ela foi entregando, né, em todos os polos, esses uniformes.

Yan Arvani: Então, ela fez um pedido de acordo com a observação dela. É, eu, desculpa, com relação ao formulário, conforme todo mundo está colocando aqui, é que a gente está falando de vários polos, né, eu estou falando do Jabaquara, tá?

No Jabaquara não teve. As pessoas que receberam uniforme foram famílias novas. E, assim, acho que não sei se dá para tirar uma base por aí.

@26:00 - Bárbara Ivy Belmont

A nossa preocupação é que a gente já pediu na época, quando teve a primeira vez o uniforme, a gente já pediu o tamanho, demorou muito, então muita gente, como já foi falado aqui, acabou perdendo o tamanho, os erros que tiveram, e agora a gente está sendo comunicado que vai ter o uniforme para todo mundo, que é excelente, porém a gente não foi escutado, não houve conversa, pelo menos não no Jabaquara, não sei nos outros polos.

Então, a gente gostaria de sinalizar isso, essa falta de conversa aqui para a gente é muito ruim, a gente sente sensação, sem comunicação, então assim, para a gente, aí se tiver até alguém do Jabaquara, da parte de coordenação e quisesse falar alguma coisa, alguma outra situação, mas de fato não teve formulário para quem já estava no EMIA, talvez teve para quem entrou, que aí recebeu o uniforme, mas nós não recebemos, tá bom?

Yan Arvani: Obrigada. Imagina, Bárbara, eu entendo você, eu concordo com você, eu acho que realmente faltou um pouco dessa comunicação. Então, por isso que eu estou me colocando aqui, já me coloquei no começo da nossa reunião, sempre apto para todas as reuniões que vocês precisarem da minha participação, ou precisarem da participação da Paula, a gente está aqui para tirar dúvida e realmente para alinhar e para estreitar esse laço, a gente não quer que, por exemplo, que a gente, a Maria do Carmo faça uma coisa e vocês sejam comunicadas um ano depois, como está acontecendo com o caso dos uniformes, eu acho que isso enfraquece muito a relação OSC, poder público e família, não é uma coisa que a gente quer.

@27:30 - Yan Arvani

A gente quer que nós sejamos um organismo unido e uma coisa só, então que vocês participem também dessa construção, já peço desculpa de antemão, eu acho que a Telma, é uma das coordenadoras de Jabaquara, já explicou o aconteceu, até para acelerar esse processo, foi feita uma projeção com base, mas é o que eu estou falando, o máximo que pode acontecer é que vocês não consigam escolher a cor do uniforme, tá?

Mas tamanho e quantidade de uniforme para todos, isso eu asseguro que vai ter para todas as crianças que optarem, porque não são todos também que optam pelo uniforme, mas todas aquelas famílias que quiserem receber o uniforme, vai ter uniforme no tamanho, porque a projeção que a gente fez foi até uma projeção jogando bem pra cima, assim, tá?

A gente tá com uma sobra bem bacana de uniforme, até do que sobrou das outras e que a gente foi entendendo como aconteceu, até por esse processo que você falou, a criança pede quatro hoje, daqui a pouco ela tá vestindo seis, porque cresce muito rápido, realmente.

Então, teve essa aí. Então, realmente, são coisas que a gente tá trabalhando, principalmente, agora, com essas questões desse novo fornecedor, pra que a gente possa entender e funcionar o quanto antes, porque, salvo engano, eu não lembro de ter distribuição de uniforme no Jabaquara nos outros anos.

Tinha que a Associação das Famílias fazia, mas era uma coisa mais autônoma deles, não vinha por parte da Secretaria essa distribuição, né?

Acrescentando, lá, é...

@29:00 - Ana Paula Leandro

E também, deixando um pouquinho mais claro, não vai ter, como foi ano passado, assim, primeiro, não teve ainda entrega de uniforme aí para quem entrou, ou para quem já era aluno, não teve ainda, esse ano não tivemos entrega de uniforme ainda, e segundo, né, seguindo a projeção, não necessariamente a criança que colocou lá na matrícula, né, na rematrícula, ah, oito anos, ela obrigatoriamente tem que pegar o uniforme número oito, vai ter a lojinha que a gente vai montar, então, a família vai pegar a numeração que a criança veste, como o yan falou, ela não vai, né, ter aí o poder de escolha da cor, mas de numeração, a família vai pegar, né, vai levar o número que a criança veste.

Yan Arvani: O Bergman levantou a mão antes e depois a Letícia, vamos seguir, só seguir a ordem para a gente não, não acabar atrapalhando, boa noite.

Bergman de Paula Pereira: Oi, Ian, boa noite, meu pronome é ela, tá?

Yan Arvani: Perdão, não vi aqui... Perdão, Bergman.

@30:05 - Bergman de Paula Pereira

Eu acho que, primeiro, é importante falar da importância desse diálogo com as famílias. Eu acho que isso é super fundamental e eu acho que a gente está esperando isso há muito tempo.

Eu sou uma grande entusiasta da participação e da colaboração e da participação social e eu acho que, sobretudo, que a gente está falando de uma política pública, né?

De uma política pública que foi privatizada, terceirizada por um Estado que é privatista. E aí, o nosso processo de participação, ele tem que ser muito mais potente quando a gente está falando com organizações da sociedade civil que entram nesse processo para gestar uma política pública.

E aí, eu acho que é importante a gente ter a dimensão do qual é... A gente entender o que significa uma política pública, né, nesses espaços e nesse processo, porque aí a gente também vai estar falando de garantia de direitos.

E aí, quando vocês falam assim, é, mas a gente deu a garrafinha lá para as unidades que a gente acha que precisa mais ou porque tá aí mais, enfim, vocês criaram um critério aí, mas no critério de vocês, vocês não garantiram as garrafinhas e as mochilas para todo mundo, né, então eu acho que se a gente tá falando de uma política pública e se a gente tá falando de dinheiro público e de prestação de contas e de dinheiro público, todas as crianças precisam e a gente precisa ter acompanhamento disso.

Não é um ano depois a gente saber que os fornecedores são... Problema. E por isso que determinada, e aí chegou um monte de garrafinha e vocês tiveram que falar, a gente tá falando de dinheiro público, entende?

Não foram todas as crianças que receberam a garrafa, então houve uma violação de direito aí. Porque todas, se uma criança recebeu, todas têm que receber.

Então eu acho que isso precisa ser dimensionado em relação ao papel de uma organização social gestando uma política pública e a gente tá falando de garantia de direitos.

Então eu acho que isso precisa ser respondido, né? Ah, garrafas foram devolvidas, o dinheiro, ah, não sei o que, ah, os fornecedores, não.

Se a gente tá falando de dinheiro público, primeiramente, a gente não tem que ter problema com fornecedor, né? Mas aí a gente, a gente, né, tendo noção um pouquinho do que a política no Brasil é justamente nos processos de fornecimento de materiais, de insumos, fornecedores, de insumos. Vários problemas de dinheiro, né? É justamente nesse lugar onde a galera adora dar problema em dinheiro. Por que é isso?

Porque vai, volta, né? A garrafa não chega, a blusa vem maior, e aí isso tudo é dinheiro que vai, né?

Porque aí tem que refazer a prazo que extrapola, enfim. Então, eu acho que precisa ter cuidado, primeiramente, nas escolhas dos fornecedores.

E outra coisa, precisa ter um processo de transparência e de comunicação muito mais ágil, né? Um fluxo de comunicação muito mais ágil conosco.

Porque a Telma falou, ah, mas ela deduziu. Não, gente, não dá pra deduzir. Não dá pra deduzir o tamanho da roupa das crianças.

Porque as crianças crescem, as crianças mudam, né? Porque aí tem dez uniformes, é um exemplo, tem dez uniformes tamanho 11.

E aí a gente tem 15 crianças. Com tamanho 11, quatro vão ficar sem, porque houve uma dedução, né, então a gente tá falando de política pública, né, não dá pra gente ficar deduzindo coisas dentro de uma política pública, então eu acho que a gente precisa, nesse sentido, ter mais transparência e um processo de maior responsabilidade e compromisso, né, porque a gente nunca pode perder de vista que a gente tá lidando com crianças e adolescentes, existe uma série de legislações, né, de proteção a crianças e adolescentes, e a gente tá falando de uma política pública aqui.

Então, nesse sentido, eu acho que é importante que a gente, a partir do que vocês estão trazendo pra gente, a gente tem esse processo de, de diálogo mesmo, né, pra gente colocar, inclusive, os nossos incômodos, né, então acho que esse é um espaço importante.

É importante, porque eu me senti incomodada quando eu ouvia, deduziu. Não, gente, não dá para deduzir. Eu senti incomodada quando você falou que nem todas as crianças teve a garrafinha.

Entende? Porque, como é que a gente vai...

Yan Arvani : Acho que ela caiu. Passa para mim? Não, ela caiu. Voltou agora, será? Bergman? Caiu...

Bergman de Paula Pereira: A gente nem chegou no lanche, não é isso. Não, é só isso.

Yan Arvani: É que cortou grande parte do teu final...

[@35:44](#) - **Yan Arvani**
Não, do final eu falei...

Bergman de Paula Pereira: Tá ouvindo agora?

Yan Arvani: Agora sim.

Bergman de Paula Pereira: O final, o eu disse é que eu... Que essas coisas me incomodaram e eu nem cheguei na parte do lanche, que é um outro incômodo, que é um incômodo de todo mundo, né?

E isso tudo para dizer que a gente nunca pode perder a dimensão de que a gente está falando de garantia de direitos políticas públicas.

[@36:08](#) - **Bergman de Paula Pereira**

Então, eu acho que a gente precisa dimensionar melhor a relação de cuidado dessa política com essas crianças e adolescentes que estão no EMIA, né?

Em todas as EMIA's. Então, tem que ser para todo mundo, né? Tudo. Perfeito. Acho que só para encaminhar, então, lan, talvez acho que precisa rever como é que vai ser feito essas, esse processo das garrafinhas para que todas as unidades tenham, né?

O Jockey e o Jabaquara, e aí que a família de Parelheiros falou, ah, nosso material chegou todo certinho, é, que todo mundo tem o material, todos tem o certo, né?

[@36:48](#) - **Telma Dias**

É, eu acho que a gente precisa, agora, que já está encaminhado o que foi, né? Mônica fez essa projeção, a gente vai aguardar para ver como vai ser esse processo de distribuição dos uniformes e realmente depois, acho que no próximo encontro, lan, depois que esses uniformes tiverem já sido distribuídos, a gente compartilha aqui também com as famílias como é que foi essa projeção, né, a gente já sabe que provavelmente vão ter algumas, talvez algumas, não vai sair 100% correto, mas também não temos como saber, vamos ter que aguardar, né, e talvez, eu tenho certeza que o objetivo da Mônica não foi o de atrapalhar o processo, ela só não queria que os uniformes chegassem no segundo semestre, e agradeço a fala da Bergman no sentido de que a gente também está batalhando muito para que essas, para que as nossas comunicações, elas aconteçam mais rápido, esse hoje é um encontro que já deveria ter acontecido há muito tempo, sabe, mas, realmente não se conseguiu dinamizar isso, então, a gente está marcando, junto com a Marcia e do Conselho, essas reuniões extraordinárias, que é justamente para a gente discutir num coletivo, né, eu espero de verdade que a partir de agora a gente tenha reuniões em que vocês participem mesmo para essa discussão ser mais efetiva não só da parte da gestão da escola, porque tudo isso que vocês estão falando também é a nossa vontade.

Nós não estamos diferentes disso. E tenho certeza também que o Yan também está desejando que também as coisas corram da melhor forma possível.

[@39:00](#) - **Yan Arvani**

Não, sem dúvida, eu falo até em nome da diretoria, a nossa ideia de que não tenha justamente essas, esses ruídos na nossa comunicação.

Eu acho que foi uma falha nossa com instituição, essa foi, não digo nem como foi uma falha, tá, eu entendo o sentido da Mônica de querer agilizar o processo para que as coisas andassem mais rápido, mas acabou que atropelando, tentando ajudar, gente acabou atropelando o processo que a gente entendeu, claro, que não vai mais se repetir, é uma falha muito grave da instituição que a gente se coloca a favor e é o que eu comentei no começo, todas as reuniões ordinárias ou extraordinárias que precisarem da participação da Maria do Carmo, se quiserem que em todas a gente participe, pelo menos seja eu, seja na figura da Paula, seja na figura de qualquer outro diretor, a gente está aqui para agregar.

A Vera acabou de falar, na verdade vocês não conhecem a EMIA de fato. Sim, a EMIA é um organismo que tem 45 anos de existência, que muitas pessoas construíram coisas lá atrás e nós chegamos e a gente está tentando agregar a nossa potencialidade que a OSC tem dentro de organismo que já era muito vivo, que sempre funcionou muito bem.

Então, a gente está aprendendo com a EMIA com as pessoas que estão lá há vários anos. aprendendo com a EMIA

É Cristina, é a Carla, é a Telma, é o Evandro, são as pessoas que ensinam para a gente todos os dias um pouquinho do que é a EMIA, porque é realmente um pouco diferente do que a gente já fazia.

gente traz o know-how do que a gente tem nos nossos outros 21 projetos para a EMIA e a EMIA também traz o know-how para a gente, que a gente distribui para os nossos outros projetos que a gente também tem.

Só dando continuidade, acho que a Letícia levantou a mão antes da Mariana, certo?

Letícia: Ai gente, desculpa, eu levantei a mão sem querer.

Yan Arvani: Ah não, tudo bem, tem problema. Mariana, boa noite.

@40:54 - Mariana Do Carmo Ferri

Boa noite. o primeiro ano do meu filho EMIA, a gente tem duas semanas, então entrei aqui na reunião muito para entender, e eu tenho uma série de dúvidas, né?

Principalmente sobre essa questão de orçamento.

Então, está sendo apresentado aqui para as famílias esse orçamento? Quanto está custando cada camiseta? Quem são aí aí O que que se gasta mensalmente, apresentação de notas, uma prestação de contas de fato.

Yan Arvani: Essa prestação de contas, ela tem no nosso portado de transparência, tá Mariana? Ela é a primeira, ela é enviada para a Secretaria de Cultura trimestralmente, que é o nosso termo de colaboração, a gente faz mensal, envia trimestralmente para a Secretaria Municipal de Cultura, que faz a aprovação ou a reprovação ou aprovação com alguma pendência dessa prestação de contas.

@41:27 - Yan Arvani

Até agora, a gente não teve nenhuma prestação de contas ajeitada, a Telma pode até me corrigir, e fui informado hoje que a prestação de contas de 2024 já foi aprovada também pela comissão.

@41:53 - Mariana Do Carmo Ferri

Não, bacana, eu entendo o processo de prestação de vocês direto com a Prefeitura, eu digo um processo de prestação com as famílias, mês a mês, e até antes de ser feita a compra, então vamos comprar tantas camisetas, esses são os orçamentos que temos, entendeu?

Porque assim, a EMIA paga por isso, então esse é um ponto muito importante quando a gente aqui ia abrir...

E aí vem a fala de verba pública, a gente fala de verba pública, então as famílias têm o direito de saber como está sendo gasto mês a mês, não precisa ser disponibilizado e assim, eu fico de fato sem entender, você chega aqui e eu não estou acusando ninguém de nada, mas você chega aqui e fala, mas foi reembolsado dinheiro, mas empresa aconteceu isso e aquilo, mas eu não vejo nenhuma evidência disso, não vejo você mostrar um e-mail, não vejo você mostrar uma nota, a gente simplesmente tem que acreditar no que é falado, assim, eu sinceramente não me sinto convencida de nada.

Yan Arvani: Eu entendo você, principalmente quando a gente está conversando de dinheiro público, com todas as desconfianças que a gente vê no noticiário, realmente é difícil de acreditar, mas todo o nosso processo, tudo o que acontece de falhas, a Telma tá aqui, como representante do poder público e presidente desse conselho, que eu tenho certeza que se tivesse um centavo gasto errado, a Telma seria a primeira a glosar a minha nota.

@42:58 - Yan Arvani

Eu não tenho dúvida. Isso ela é a primeira a canetar e falar assim, ó, aqui você errou, aqui, ó, você tá gastando, você tá fazendo um valor que não existe no mercado.

Ela seria a primeira a me apontar. O fornecedor foi feito errado, tinha as medidas nesse termo de referência? O que se não tinha as medidas, o fornecedor entregou errado?

O fornecedor errou, essa é a questão, ele realmente errou, nós fizemos toda a correção junto da gestão da escola, então não foi só quando a gente fala nós, eu tô falando eu, gestão da escola e poder público, tudo foi informado, inclusive, um dos erros foi até informado primeiramente pela secretaria da escola, pelos coordenadores, pela direção da época, assim, gente, daqui não cabe, pelo amor de Deus, tá errado.

Foi informado pra nós via SMC e logo a gente entrou em contato com o fornecedor e pedindo a correção desse prazo e já fazendo a rescisão contratual com ele.

Então, todos os erros que a gente comete é isso, toda vez, a gente tá sujeito a falhas, acontece, a gente briga aqui pra não errar, a gente sempre tenta comprar o mais baixo.

Faço o possível para a questão da economicidade, também do projeto, a gente tenta sempre prezar pela relação custo-benefício e nessa questão do fornecedor, do primeiro fornecedor de uniforme que a gente fez na história da EMIA, junto da gestão compartilhada, porque já teve antes, mas a gestão compartilhada foi o primeiro fornecedor, houve esse erro, logo a gente já trocou de fornecedor assim que teve esse problema, a gente já fez a rescisão, informou a Secretaria de Cultura que participou de todo esse processo, viu os três orçamentos, nada é comprado se não tiver o aval da Secretaria de Cultura e da Assessoria Jurídica deles, que também é uma assessoria jurídica muito rígida com essa questão de valor, a gente sempre segue o caderno técnico da Secretaria de Cultura, então nada é comprado, nada é comprado, a não ser que siga o caderno técnico da Secretaria de Cultura, eu não posso, eu sempre tenho que comprar pelo meu termo de colaboração e pela 14133 que reage a gente, é sempre o mais barato, não o mais, não maior. Isso é mais barato. Para o mais barato. A característica do termo de referência.

[@45:14](#) - **Mariana Do Carmo Ferri**

Então, o termo de referência tem que contar as medidas, termo de referência tem que contar a qualidade do material, então a qualidade do algodão, então não é o mais barato, tá?

É o mais barato dentro do... Dentro do termo de referência e dentro do caderno técnico que a secretaria exige.

[@45:23](#) - **Yan Arvani**

Eu não posso ultrapassar o valor deles também.

Então, assim, não é o mais barato, não é uma empresa veio aqui oferecendo uma camisa de poliéster e a gente aceita.

[@45:41](#) - **Mariana Do Carmo Ferri**

O que estava escrito é algodão. É algodão. E assim, me parece muito absurdo o prazo de um ano para enxergar esse erro.

Assim, eu fiquei bem chateada de ouvir isso. Olha que meu filho entrou agora.

Também não entendo como que vocês adivinham as medidas. Então, vou dar um exemplo aqui muito simples. Meu filho tem 6, 7 anos, no uniforme da prefeitura ele usa tamanho 4.

Então, como que foi isso calculado? Mesmo que tenha uma sobra gigantesca de material supor o tamanho de uma criança.

Então, quais foram as medidas que foram feitas para esse termo? E... E... Conto de novo, qual que o valor que está sendo pago por camiseta, por calça, por mochila, cadê esse termo de referência, ele é apresentado para as famílias, que empresa que ganhou e que vai prestar esse serviço nesse momento, então a gente precisa de ter uma reunião como essa, com mais material, que vocês venham realmente preparados, mostrando, esse é o nosso orçamento, esses são os nossos fornecedores, para tudo, para o uniforme, para a garrafinha, para a comida, qual que a empresa que está fornecendo a comida para as crianças, qual que a qualidade, o que está Então, assim, minha primeira reunião, e já digo aqui de cara, precisa ser uma reunião em que vocês trazem para a gente um material concreto, e não a palavra de uma pessoa ou de outra pessoa.

Mariana, até eu concordo com você, eu acho, mas se a gente, por hora, a gente for fazer isso, as reuniões são mensais, eu perco o prazo.

[@46:52](#) - **Yan Arvani**

Toda a nossa prestação de contas, ela está com a Secretaria de Cultura, você pode ter acesso direto com o portal da transparência da Secretaria de Cultura, então uma prestação Obrigada.

Contas trimestral, você como cidadão, você pode pedir, eu não tenho o link aqui agora, Bárbara, mas a Telma até pode me ajudar, a gente tem o link do portal de transparência da Prefeitura de São Paulo, onde ela vai enviar para você toda a minha prestação de contas, os três meses, tem os três orçamentos, nota fiscal, justificativa, mapa de compras, tudo aquilo que eu executei nos três meses, todos os holerites, até porque eu não posso abrir aqui tudo para vocês por conta também de LGPD, ali eu tenho muita informação sensível dentro da minha prestação de contas, eu tenho CPF, eu tenho nome completo, eu tenho pessoas que são trans, mas ainda não fizeram a mudança de nome, então tem o nome social, o nome morto que ela usa dentro daquela, daquele holerite, porque é o que a Receita Federal ainda pede, então a gente tem várias questões de LGPD que eu não posso abrir aqui para todo mundo, mas vocês como contribuintes, vocês podem pedir diretamente para o

poder público e até uma depois pesquisa aqui, passa para vocês, eu confesso que eu não tenho de cabeça aqui, o caminho a fazer esse pedido, não sei se é pela ouvidoria, pelo 156, eu não sei por onde é, mas há esse pedido e todo o nosso processo ele é digitalizado e é disponibilizado para o poder público, que pelo nosso termo de colaboração é para quem a gente deve prestar contas ao final de cada trimestre daquilo que foi pago para nós dentro do nosso termo de colaboração, até porque a gente também tem uma série de rubricas que a gente tem teto para gastar, não é que eu recebo o dinheiro da prefeitura, e eu gasto com o que eu quiser.

Dentro do meu plano de trabalho que foi aprovado pela Secretaria Municipal de Cultura e pela comissão, eu tenho rubricas e eu posso gastar dentro daquela rubrica aquele valor destinado para aquilo, então por mais que eu esteja com sobra em alguma outra rubrica, eu não posso ficar toda hora remanejando esse valor, eu tenho essas rubricas que me impedem também de gastar de forma deliberada, como às vezes pode parecer, que a gente recebe o dinheiro e gasta com o que a gente quiser, não é bem isso?

A gente tem um plano de trabalho a ser seguido, que foi aprovado e assinado pela Secretaria de Cultura no final do ano passado, tá?

E tudo isso tem disponível no Poder Público, que é para quem eu posso pegar contas. Eu, juridicamente, eu nem sei se eu posso abrir aqui para vocês, eu tenho que consultar meu jurídico justamente por conta dessa questão da Lei Geral de Proteção de Dados.

[@49:37](#) - **Mariana Do Carmo Ferri**

Eu vou fazer a minha última fala, até para não tomar tanto tempo de reunião, mas assim, esse processo pelo que a gente está vivendo aqui agora, eu já vivi em outras instituições, isso que aparece lá no site da transparência é bem resumido e vocês precisam passar um vídeo pra gente. E na experiência passada, o que o Poder Público falou para as famílias é que vocês precisam sim, de fato, abrir.

É óbvio que vocês vão esconder ali, então mascarar os dados pessoais, mas quanto a salários, por exemplo, é uma informação pública, E que deve sim ser repassada às famílias quando solicitadas. Passei por esse processo com o CEM Direto, então a gente acionou o DRE. É isso. Ministério Público, e assim, a informação passada é que sim, deve ser prestado contas às famílias.

E não, assim, você fala, ah, eu preciso lá, de acordo com o documento, prestar somente para a Prefeitura. Não, precisa ser prestado a qualquer um aqui desse grupo, dessa comunidade, que solicite essa informação.

E não vou me alongar somente isso.

[@50:34](#) - **Yan Arvani**

Não, não, essas questões de salário pago, de contratos que eu tenho, está tudo no meu portal da transferência, eu tenho essa questão.

O que você pediu com mais detalhes é, por exemplo, os três orçamentos e a nota fiscal.

Isso eu não jogo no meu portal da transferência, até porque vai na apreciação de contas para a Prefeitura, mas eu tenho relatório anual, eu tenho um balanço financeiro do trimestre que eu estou executando, então, o quanto eu recebi da Prefeitura, o quanto eu gastei dentro daquele mês, onde eu gastei, quais públicas eu gastei, quais categorias de despesas dentro do que o Tribunal de Contas pede para que eu possa, para que eu forneça no portal da transparência, eu gastei.

Então, eu gastei quanto em... Eu gastei quanto em material de consumo, gastei quanto em alimentação, isso tem no nosso portal da transparência, é atualizado de forma bimestral ou trimestral, dependendo do contrato, mas tem no meu portal da transparência, eu vou colocar o link do portal da transparência aqui para vocês, para que vocês tenham acesso lá de todos os nossos contratos, enfim, não tem só o contrato da EMIA, vocês vão ver que todos os nossos contratos ativos, eles estão lá, eu estou mexendo aqui justamente para pegar para vocês o link certinho.

para colocar aqui. Então, esse tipo de detalhes, Mariana, eu tenho, os outros que você pediu, que são orçamentos, notas fiscais, aí ficam na nossa prestação de contas maior que vocês podem pedir para a Prefeitura em 116.

Principalmente nessa reunião que imagino que seja gravada, solicitando a vocês, é que seja criado as famílias, pelo que eu estou entendendo a resposta é que não.

[@51:54](#) - **Mariana Do Carmo Ferri**

E outra coisa, as famílias não poderiam participar do processo de aprovação dos orçamentos, famílias igual acontece hoje... Nas EMIEs, nas EMEFs, não sei.

[@52:13](#) - **Yan Arvani**

Mas isso eu perderia muito da minha agilidade em comprar o material, mas eu acredito que em alguns casos, como o caso do uniforme, que é uma compra anual, a gente pode conversar.

Eu acho que a gente pode fazer uma reunião principalmente no começo do ano, para que a gente apresente o...

Facilidade, saber, um ano para agarrar. É que vocês estão pegando só no uniforme, gente. A gente faz compras mensalmente.

A gente faz compras de material pedagógico, material de escritório, material de consumo. EMEI, EMEF. É trabalhado nas escolas, dentro das EMEIs.

E a gente tem um pedido muito grande desse material. Até as meninas que estão aqui, elas podem depois informar para vocês que elas pedem...

Assim, a gente faz um fluxo de pedido gigantesco para as EMEIs. É muito grande o número de pedidos. Mas, se isso não for atrapalhar a organização da escola, eu não vejo problema nenhum vocês participarem, principalmente desses pedidos maiores, que é o caso dos uniformes, é o caso...

... .. que acaba sendo de forma anual, a gente pode fazer numa reunião, principalmente no final do ano, essa parceria de que ou vocês indiquem para nós, empresas, e a gente apresenta os orçamentos para que fiquem o mais transparente possível.

Eu não tenho problema nenhum com isso, não. IME e MFC, eles compram, mas é tudo via ata de preço, tá?

É tudo via licitação. Então, eles já têm a ata de preço e eles só vão pedindo. Isso é via licitação, prega ao público, eles fazem geralmente ou fraude de ano ou comércio de ano, para já ficar aquela ata que eles precisam comprar durante os 12 meses.

Eles não podem fazer compra direta como a OSC faz. Até por isso, é uma das facilidades de se trabalhar com OSC, é essa compra direta.

Tanto que a gente, o Evandro Taqueira, a mentia, gente tinha um problema com o material NEMI e de demorar para chegar por conta das atas que a Secretaria Municipal de Cultura tinha e não conseguia executar.

É um dos principais gargalos que a gente... teve que enfrentar quando a gente chegou na EMEA. Não, a informação não procede, tá?

EMEI, EMEF, EMEI, sim compras diretas, a gente aprova essas compras mensalmente em conselho.

[@54:10](#) - **Mariana Do Carmo Ferri**

Não é via prefeitura, não é via prefeitura. O que a única coisa que tem que trato para o ano inteiro é o contrato do CODAI, que é o que tem as compras ali de comida, material pedagógico feito compras mensais, a gente aprova essas compras mensalmente em seio, participa dessas reuniões, faz um bom tempo.

Sim. E não atrapalha em nada a agilidade, é uma reunião mensal com as famílias, apresentação de orçamentos e aprovação.

Então, assim, não atrapalha em nada a agilidade.

Yan Arvani A gente pode colocar no trabalho, desde que não atrapalhe, desde que isso não seja o impeditivo para que depois o material não chegue e a gente também seja cobrado, para nós não é problema, gente, de verdade, para nós não é um problema.

Eu não lembro a ordem de quem levantou a mão primeiro.

[@54:58](#) - **Daniela Caroso**

Primeiro. Primeiro. Primeiro. Primeiro. Primeiro. Boa noite, Daniela que está falando aqui, eu só gostaria de entender um pouquinho mais de clareza, porque a gente já entendeu que sobre a questão de prestação de contas, enfim, mas eu gostaria de ficar com uma informação clara, qual é a previsão final das crianças receberem os uniformes, quais peças as crianças vão receber, para ficar isso bem claro aqui para mim, gostaria de saber também qual é a previsão de todas as crianças receberem essa garrafa, já que isso foi um ponto aqui que todo mundo ficou bem chateado de alguns terem recebido e outros não, e qual também a previsão das crianças receberem as mochilinhas, né, porque aí eu queria ficar com esses prazos aqui bem certinho para mim, até mesmo para poder cobrar depois.

[@55:45](#) - **Yan Arvani**

Obrigada. Imagina, perfeito, Daniela. Mochila e uniforme você entregue juntos. O kit, boas-vindas, kit uniforme, da forma que vocês queiram chamar, vem com duas camisetas, o moletom, calça, bermuda, a mochila e a garrafa.

ai E Esse é o kit. Então são duas camisetas, o moletom, a calça, a bermuda, a mochila e a garrafa. O kit vem composto desses cinco e tudo vão chegar junto para vocês. O que está sendo produzido? Garrafa e a mochila, a sacochila já está produzida.

O que o fornecedor está terminando de produzir? Ele está terminando de fazer o corte das camisetas. A Bárbara até colocou escrito aqui, é exatamente isso que vem.

Duas camisetas, o moletom, a calça, short, mochila e garrafa. Bárbara, se quiser complementar. Tá bom? É isso que vai vindo no quinto de vocês.

Previsão de entrega dele era quarenta cinco dias, depois do... Se não me engano foi no dia vinte e cinco, vinte e seis de fevereiro que eu conversei com ele, mas eu pedi um prazo menor e ele me prometeu entregar até o final de abril, primeira semana de maio.

Então, eu não quero colocar o prazo aqui pra vocês dia trinta de abril, porque caso eu erre, vocês vão depois me cobrar, mas ficamos com a data então do dia oito, nove de maio, tá bom?

Que é a próxima semana. sexta-feira tem um feriado, sexta-feira, nove de maio, o fornecedor já vai entregar os uniformes, e a gente precisa ver, Telma, como a gente vai fazer essa entrega, se a gente vai fazer igual a gente fez ano passado, sendo uma unidade só, e depois a gente distribui, se primeiro a gente faz essa, essa distribuição, primeiro no local só e depois a gente distribui, mas é uma coisa que aí a gestão vai alinhar com a gente e passa depois pra vocês, como vai, a partir de que data vai estar pronta a retirada.

Daniela Caroso: Tá. Então, só pra entender a previsão, o final 9 de maio, e todas as famílias vão receber o kit completo que você acabou de informar.

Yan Arvani: Ok, obrigada. Perfeito, imagina, Daniela. Eu só queria falar aqui, rapidinho, pensando num fluxo de comunicação, né, da importância do acesso à informação, né, a gente tem aí uma lei do acesso à informação, e aí eu queria sugerir, e aí, eu não sei,

@58:00 - **Bergman de Paula Pereira**

Como é que isso, a gente pensa num fluxo, mas que nas próximas reuniões, a gente, vocês consigam minimamente desenhar pra gente, né, e nos mostrar, nos apontar, obviamente que tem algumas informações que são detalhadas, que eu acho que aí talvez o próprio conselho, né, na figura da Márcia, possa solicitar a secretaria, as informações mais detalhadas do orçamento e tal, porque isso faz parte do acesso, né, da legenda, de informação, então todas as informações têm que ser disponibilizadas, eu sei que não são todas as informações que estão disponíveis no site, né, mas minimamente vocês, enquanto gestão, né, nas próximas reuniões, trazer um desenho pra gente, né, das contas, né, daquilo que está sendo gasto, dos principais gastos, qual foram os gastos com uniforme, que eu acho que e isso

Não tem problema nenhum em compartilhar, né? Que eu acho que isso inclusive é importante pra gente criar um fluxo de comunicação e de transparência de como o dinheiro público tá sendo utilizado por essa gestão, né?

Então, eu acho que é importante atender esse pedido das famílias com o mínimo de informação em relação ao dinheiro que tá sendo gasto.

Quanto que vocês receberam para o uniforme e o quanto que foi gasto? Eu acho que isso não tem problema vocês compartilhar com as famílias.

Ah, gastamos tanto, tanto. Estamos gastando tanto, tanto com lanche. Entende? Que eu acho que isso é um fluxo, né?

De compartilhamento de informação. Eu acho que isso é fundamental. Eu fiz parte do conselho das escolas que meu filho estuda.

No EMEI, por exemplo, nós enquanto família tínhamos acesso a todas as notas. Temos via várias compras diretas, mensais assim, e nós do conselho tínhamos que aprovar, inclusive, essas compras ou não, né, então, e aí a diretora, ela ia mostrando pra gente lá todas as notas, ia discriminando tudo que foi comprado e o e o que entrou e o dinheiro que entende que isso dá pra fazer, né, isso dá pra fazer.

Não, eu só tô falando da gente pensar aqui em fluxos, né, que a gente tá numa reunião que eu entendo que ela é participativa e colaborativa, né, então aquilo que as famílias estão falando, né, que a gente quer saber os valores, acho que isso é importante, eu acho que isso precisa ser colocado na roda, essa reunião não está sendo gravada, viu, Mariana, então aqui a gente tem um

esforço de pensar numa ata, né, acho que talvez aí as coordenações, pensar numa ata pra gente colocar as informações, eu acho que o papel do conselho, ele é importante, nesse sentido. porque ele vai ser a mediação entre famílias e vocês, então pensar nesse fluxo também a partir do Conselho, como é que o Conselho também pega essas informações e repassa para a gente dentro dessa lei do acesso às informações, né, em relação ao orçamento que está sendo gasto, mas eu acho que de modo geral, eu acho que tudo bem, a própria gestão tomar essa iniciativa de montar uma tabela para a gente, uma planilha no Excel e mostrando para a gente, né, nas as próximas reuniões, os gastos mensais, quais são os valores, quais são os valores, né, da compra dos uniformes, enfim, quanto que a instituição recebe mensalmente, né, qual que vai ser o valor da reforma, enfim, eu acho que isso tudo é fluxo de comunicação, o que vocês podem fazer uma planilha e nos mostrar, né, e essa é uma sugestão.

@1:02:10 - Yan Arvani

Perfeito. Só uma questão da APM, o Conselho da APM que aprova junto com o Diretor, já acontece na EMIA, com o nosso conselho de prestação de contas, que é o pessoal da Secretaria de Cultura, que eles fazem parte, a gente passa para eles os orçamentos e tudo mais, e se eles não aprovarem, eles vão glosar aquela minha nota.

Eu até compro, mas se eles não aprovarem, se tiver qualquer item que eu não posso comprar, se tiver qualquer valor exorbitante que eu não posso executar, se tiver fora do caderno técnico da Secretaria, a própria comissão que avalia minha prestação de contas, ela vai reprovar aquela compra e eu vou ter o dinheiro glosado, eu vou ter aquela nota, eu vou ter que devolver esse dinheiro para os cofres da Secretaria.

Então, é mais ou menos o fluxo que acontece nas EMAs. Eu entendo que você também tenha que o conselho participe, eu acho que seria importante a gente pensar em uma alternativa para que passe também, se não para todas as famílias, mas pelo menos para uma representante do conselho, para que ele saiba ali o que a gente está sendo gasto, como está sendo feita essa forma de aprovação das compras.

Obrigado.

@1:03:21 - Márcia Nunes

Oi. Tudo bem? Eu queria começar falando, primeiro, que sim, quero reiterar a fala de todos aqui, faço minha fala deles, e aí eu quero pontuar o seguinte, que a nossa relação das famílias com a Maria do Carmo começou torta, tá? Ela começou torta, primeiro, porque o edital prevê a existência de uma comissão de monitoramento, certo? Onde daí é esse lugar que a gente tá falando aqui, de acompanhamento, de fiscalização, a gente foi, estava previsto no primeiro edital e a nossa relação já começou prejudicada, porque ele nunca foi composto, tá?

Então, essas foram prejudicadas desde o início, né, de não garantia desse direito de participação nessa comissão de monitoramento do orçamento de um lugar mais próximo.

As planilhas que são apresentadas no site da Maria do Carmo de Transparência, elas são, é inespecíficas, tá? O que fica muito claro lá, que é uma planilha específica de recursos humanos, contratados direto, CLT, pela Maria do Carmo, os prestadores da Maria do Carmo, são todos PJ, contratados CLT, são só os professores, e aí tem lá gastos, alguns gastos dá pra ver quando a gente se debruça sobre as planilhas, e outros são muito vagos, tá?

Então, pra gente dizer que a gente olha as planilhas e tem a ideia do que a gente gasta e com quanto, não é verdade, tá?

Então, de novo, a gente tá destituído desse lugar de saber o quanto se gasta com cada coisa. E mais, a gente precisa saber quanto se gasta com cada EMIA, porque aí fica muito confortável também, ah, gastou com essa EMIA, gastou com aquela EMIA, e a gente sempre tá com a fantasia de que o que gastou, com quem, aonde, tá?

Então, a gente precisa de um orçamento sim. Então, não é que a gente pode fazer essa conversa, a gente precisa fazer essa conversa, tá?

Então, quando a gente tá falando... Prestação de Contas, a gente não tá falando de um desejo, a gente tá falando, como a Bergman falou e outras famílias, de garantia de direitos.

Nosso papel, não só como família, mas no Conselho, é um papel de fiscalização, certo? Quando a gente tá falando da questão da gestão compartilhada, gente tá falando de um outro ator, uma outra pessoa envolvida, que a gente não conhece, administrando 30 milhões.

Mais, porque o primeiro edital previa 30 milhões, entregues no começo da gestão compartilhada, foram feitos os termos de parceria ao longo desse processo.

Perus, aí é Perus, veio um outro termo de parceria, tá certo? Então, assim, o dinheiro já tava lá, isso dá pra ver, no orçamento dá pra ver o quanto vai baixando da conta, isso dá pra ver, certo?

Então, mas o dinheiro já tá lá, né? Diferente de outras parcerias que a gente tá dando, como levar um milhão de documentos pra receber a verba, né?

A verba já tava toda lá garantida, que a Mas a gente não tem, por exemplo, gasto por aluno, gente não tem estimativa de gasto, de coisas que a gente poderia ter enquanto família, familiaridade de compreender.

Quanto foi gasto com material? Quanto foi gasto com instrumentos em cada unidade? Como as mães colocaram, quanto foi gasto por camiseta?

Então, quanto foi gasto por garrafinha? E a gente precisa poder pensar, dentro dessas rubricas, o que é prioridade para a nossa comunidade escolar?

E mais, eu acho que a gente precisa dialogar na realidade dos territórios também, o que é uma prioridade.

Entende? Não sei nas especificidades do território. Será que a gente precisa conversar com, nas especificidades do território? Tá? Então, eu acho que a gente tá, assim, anos atrasado nessa conversa.

A gente deveria ter começado essa gestão compartilhada a partir desse compromisso, desse diálogo íntimo com as famílias, certo? Que são o quê?

Quem, o final dessa história, o grande propósito é atender as crianças e os adolescentes. território. E que não vem só, vem com as famílias, certo?

Então, acho que a gente está... Lamento que a gente esteja três anos atrasado e eu acho que a gente precisa consertar algumas coisas, né?

Primeiro, a gente precisa ser ouvido nessa questão orçamentária. Tem o material, e não é só material, todas essas coisas, a gente está aqui falando com muitas coisas doídas, porque tem um impacto no processo artístico pedagógico, tá?

Então, eu quero conversar sobre orçamento, eu quero conversar sobre hora extra para os professores, sabe? Porque eles não conseguem participar de mostras finais, porque têm gestado a hora de trabalho, entende?

Então, gente precisa dialogar uma série de coisas que, do orçamento, que estão impactando diretamente processos artísticos pedagógicos. Aí, a gente está falando não só de dinheiro, mas a gente está falando do impacto em toda...

A identidade da escola, a qualidade do serviço, tá? Então, a gente precisa compreender esses... Cada um dentro do seu papel, a gestão, as famílias, o conselho, e a Maria do Carmo se comprometendo com esse que é o lugar, que é administrativo financeiro, espero!

Precisa compor conosco esse lugar, esse lugar de diálogo e mais, né, esse lugar de construção coletiva, que é o que a gente vem fazendo, é o lugar que a gente vem brigando há 45 anos, tá, então a gente tá aqui há 45 anos resistindo, não é pra fazer a gentileza de compartilhar o orçamento com a gente, a gente quer pensar nesse orçamento, a gente quer construir junto essa ideia desse orçamento, a gente quer construir junto o planejamento orçamentário, porque a quer falar com a gestão, com o poder público, sobre o que a gente entende da escola, dos nossos territórios especificamente, o é o meu polo, o que, qual é a necessidade dessa comunidade, dessas crianças, nesse momento, então a gente precisa estreitar esse diálogo, como é que a gente atende territórios específicos, num lugar específico, sem a gente fazer essa conversa?

Eu não consigo conceber um trabalho onde essas coisas não estejam intimamente costuradas, não consigo conceber uma relação, então, onde a gente...

Não precise costurar isso, não consigo conceber uma relação onde a gente consegue construir confiança, porque a gente está aqui pedindo planilha, porque a gente não tem confiança, e para a gente construir essa confiança, a gente precisa ter as planilhas, não é porque a gente não confia ou não confia na secretaria ou na gestão, não é isso, não é a confia que a Telma ou não sei quem está olhando, não é isso, a gente quer esse lugar que está garantido no edital, que está garantido nas leis de participação, acompanhamento e fiscalização, esse lugar é nosso, assim como é da Telma, assim como é do Poder Público, é nosso também nas famílias, então a gente não quer delegar para ninguém, a gente quer esse espaço garantido nosso, então não é só para a Telma fazer ou o Evandro fazer, a gente entende, maravilhoso, e a gente também quer fazer, a gente também quer estar nesse dia a dia, até para a gente pensar essa relação, para a gente entender essa relação, para a gente construir juntos essa relação, certo?

Então, acho que a gente, a gente tem questões que a gente precisa conversar, então eu encho o saco da Telma, que não me aguenta mais falando sobre orçamento, porque eu tenho uma série de questões que eu venho ficando muito brava quando eu olho essa transparência no site da Maria do

Carmo, muito brava, por conta da inespecificidade das questões, e aí a gente não consegue construir uma relação de confiança desse jeito, não dá, né?

Então, gente precisa de um orçamento pensado e apresentado por EMIA, a gente precisa de um orçamento pensado nesses temas próximos da nossa realidade, quanto por material, quanto por não sei o que, a gente precisa, outras questões que eu também fiquei pensando, né?

A questão de contratar alguns por CLT, por PJ, por quê? Tem a ver com o edital, tem a ver com o quê, né?

Outras questões que eles colocaram, deixa eu ver... De como a gente consulta esses documentos, né? Acho que uma mãe colocou também.

Nas escolas públicas, você tem acesso a essa documentação, os orçamentos que foram feitos, né? Então, a gente não precisa ter acesso a tudo, a gente precisa saber aonde eu encontro isso, aonde eu encontro essas informações, né?

E não é só lá no site que a gente tem que caçar para encontrar, isso tem que ser feito no dia a dia da escola, na relação com as famílias.

É assim que a gente vai construir essa relação de parceria, né? Então, no dia a dia, transparência, não é colocar num site e falar, olha lá, não é isso, tá?

É falar, inclusive, eu acho, tá? Que uma boa fiscalização, ela tem a ver o quê? Apresentar, inclusive, previsão orçamentária.

Nossa previsão é essa, né? E aí a gente, ah, tendo em vista que isso tá previsto, inclusive que a gente tá de acordo com essa previsão orçamentária, é, acho que é isso mesmo.

A gente, pensando aqui na escola, acho que é por aí. E tem a ver com o edital. Tem a ver com pensar o edital também, não é?

E Gente, uma das nossas questões é como é que está sendo pensado esse edital? Porque a gente avaliou coisas ao longo.

Nós, famílias, junto à gestão, junto aos professores, nós avaliamos muitas coisas. A gente tem muito, não só compartilhar, mas para, vamos dizer, carinhosamente, exigir nesse próximo edital.

São assuntos que têm que ser pensados não só na relação da transparência, mas na relação artístico-pedagógica, que estão impactando os nossos processos na intimidade da escola.

Então, essas questões precisam ser pensadas, entende? Então, também é uma preocupação edital, na medida em que ele vai impactar, de toda forma, direta e indiretamente, as questões da intimidade da escola, tá?

Então, acho que também preciso, não só, porque também agora fica tudo muito incerto, né? Então, não sabemos como vai ser o edital, quem que fica, se é Maria do Carmo que continua ou não continua.

Agora, acho que o que a gente precisa para comentar. Ora, para agora, é pensar, e aí eu quero ver com você, o que é possível apresentar sobre o orçamento que a gente está fazendo essas solicitações agora, sobre essas informações de quanto se gasta com cada coisa, uma ativa de gasto, não precisa, no detalhe, mas precisa uma informação concreta, quanto gasta com cada academia, quanto tem gasto com cada coisa, né?

E aí a gente nem entrou na questão do lanche, tá certo? Porque quando a gente for entrar nessa questão do lanche, aí a gente está, a gente está falando de muitas outras questões, de impacto, por exemplo, trazendo um pouco da realidade da linha de Jabaquara, até do impacto no parque, de questão de produção de lixo, de descarte de lixo, que a gente vem conversando no conselho do parque, por exemplo, tá?

Então, pra gente ter a dimensão do impacto de uma coisa que parece simples, não, gente, mas vai atrapalhar aqui, né?

Vai, vou perder agilidade, calma, né? Então, calma. Eu acho que a gente não quer... Prejudicar os processos no sentido de perder a agilidade, mas tem outras coisas que talvez sejam mais significativas em alguns momentos do que a questão de ser rápido, né?

De como a gente faz as coisas e de como a gente vai construindo isso, também na relação de confiança.

Então, acho que, para agora, a gente precisa pensar, quero ver com você o que é possível para quando, né?

Pensar essas questões de apresentar para nós essas estimativas de gasto, por quê, por EMIA, se for possível, né? E mais, acho que esse comprometimento de, daqui para quando durar a nossa parceria, de que a gente possa corrigir essa rota, que começou errada, né?

Começou errada, seguimos sem comissão de monitoramento, mas eu acho que, a qualquer tempo, a gente pode corrigir, aí eu quero saber como é que a gente vai corrigir.

[@1:15:00](#) - Yan Arvani

Eu acho que na próxima reunião ordinária que vocês fizerem, a gente, eu vou pedir para a minha prestação de contas, a gente apresenta esse... Eu posso chamar de resumo financeiro do que está sendo gasto, até por categorias, seja por salários, porque quando a gente fala em 30 milhões ao longo dos 30 meses, realmente impacta, mas eu te garanto que você acho que sabe disso, as famílias talvez não, 80% disso é salário, é encargo, é provisionamento, então me sobra 20% para eu fazer material, para eu fazer os eventos, para eu fazer as saídas pedagógicas, para eu todas as outras questões da EMIA, inclusive as adequações que a gente precisa, a reforma, por mais que a gente não esteja no nosso plano de trabalho fazer as reformas mais estruturais, a gente sempre tenta fazer as manutenções, como o caso da sala que estava com o piso totalmente deteriorado, quando a gente entrou a gente conseguiu fazer a manutenção, então são alguns pontos que a gente vai tentando fazer com os 20% que a gente não usa dos CLTs, que é o que consome grande parte do nosso orçamento hoje, principalmente por conta dos encargos.

A gente tem aproximadamente 110 funcionários CLTs, com salários elevados, eu não vou abrir aqui, porque seria uma falta de ética minha, mas com salários mais elevados, então a gente sabe que no Brasil, se um funcionário ganha 3 CLTs, ele custa 6 por empregador, então a gente tem uma carga tributária muito alta da EMI, a gira em torno, o nosso INSS hoje, só o INSS ele gira em torno de 1 milhão de reais, mais ou menos, então acaba sendo que não era bastante a nossa folha, mas eu acho importante, até para mostrar para vocês que realmente, assim, é um valor exorbitante, o nosso contrato é ruim?

Não é, é um valor muito bom para o contrato na área da cultura, por isso que a gente consegue fazer tantas coisas em parceria com vocês, as saídas pedagógicas, essa compra de material, de não faltar material para as aulas, de fazer a manutenção nas salas, para que a gente possa liberar mais salas, mas eu entendo também essa questão de como não ter uma comissão de monitoramento instituída, que isso deveria ter sido instituída lá no começo, pela Secretaria de Cultura e não foi, fica mais difícil de acompanhar esse mês a mês de vocês, então, se eu tivesse do outro lado e futuramente o meu filho tivesse na EMI e eu não conhecesse a Maria do Carmo, eu também ficaria com essa pulga atrás da orelha, tá?

Então, Márcia, sua colocação foi perfeita, eu não tiro e nem coloco nada do que você falou, acho que você tá correta.

A questão é que aquele edital que foi feito, acho que por isso que eles vão refazer, tá? Eu acho importante também, eu já dei essa minha contribuição, então, quem foi feito edital pensando numa EMIA é que fosse expandir, então a gente recebe o único valor para todas as EMIA.

Então, vou dar um exemplo aqui, eu não tenho a planilha agora de cabeça, tá, gente? Peço até desculpa, mas, por exemplo, se eu tenho 15 mil reais por mês para gastar com material de dança, é 15 mil para as 6 EMI que eu tenho, ele não tá separado por EMIA.

Eu tenho que chegar aqui e fazer, eu tenho que chegar na minha prestação de contas e fazer a separação, pegar a planilha que a Dani, me mandou do Jabaquara.

Cara, que a Marina me mandou das flores, que a Tamires me mandou lá do Jockey, que o pessoal da Brasilândia me mandou.

O que vocês pediram aqui? Aí eu tenho que fazer na unha. Por quê? Quando vai pra minha prestação de contas, é uma prestação de contas única da EMIA.

Eu gastei 10 mil de material, é 10 de material que eu gastei. Eu gastei 800 mil de professor CLT, é 800 mil que eu gastei.

Eu gastei tudo na EMIA, uma coisa só no meu orçamento hoje. O meu plano de trabalho, ele é feito pra EMIA em geral. Agrega todas as EMIAs que nós temos. Começou com Jabaquara, depois a gente foi agregando, tanto que nem tinha previsão de fazer a EMEA Perus, quando a gente começou a conversa lá em 2022.

Ela entrou no meio do caminho e entrou no nosso contrato também. Agora eu vi pelas redes sociais do secretário que vai ter a EMIA Grajaú também, não sei como é que vai ficar essa gestão da EMIA, se vem pro nosso orçamento também, mas assim, é um orçamento só pra todas as EMIAs.

Então, compra de material? Engloba tudo lá. Compra de instrumento musical? Tudo lá, manutenção, acaba que entra tudo numa coisa só e a gente tem que vir pincelando na unha o que foi gasto com cada EMIA, mas eu entendo a sua preocupação de que realmente isso possa ser melhor pensado e ser melhor distribuído no novo edital, talvez, e que a gente internamente, caso a gente vença esse novo edital e fique a partir de 2026, que nós internamente também conseguimos fazer essa apresentação melhor para você, porque, como o Jefferson acabou de comentar, eu acabei de ver ali, é difícil acompanhar tudo misturado mesmo, eu concordo com vocês, quando você pega ali material, tá tudo junto, e a planilha que tá lá, Márcia, é o RP10, ele é uma exigência da UDESP, que

é do Tribunal de Contas, por isso que a gente sobe daquela forma, porque, além da fiscalização do Poder Público e de vocês, o Tribunal de Contas também me pede que eu suba daquela forma no portal, porque é a forma que os controladores do Tribunal, eles me ajudam, então, são as rubricas que eles usam lá, e eu não posso fazer diferente no meu portal de transparência, porque...

Não vou estar indo de encontro à caderneta do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, tá? Mas eu acredito que a gente possa, nessas reuniões, que seja, eu pediria até trimestral nesse caso, porque o nosso fechamento de contas, ele é trimestral, tá?

O nosso repasse, ele é feito trimestralmente, então a gente presta contas dentro do repasse que é feito de forma trimestral, mas a forma mensal a gente também tem esse resumo, eu posso apresentar, a prestação de contas no eu pediria que a gente fizesse de uma forma trimestral para ficar mais claro para vocês, tá bom?

Deixa eu ver... Fernanda, é isso? Levantou primeiro? Fernanda? Fernanda... A tem mais alguém que levantou a mão, que quer falar?

@1:23:19 - Mariana Do Carmo Ferri

Oi gente aqui é a Mariana. Eu fui, eu desculpa, eu tava falando no mudo, perdão. Você comentou que o prazo da entrega do kit de uniforme é o dia 9 de maio e que foi feita uma projeção de tamanhos, ou seja, em nenhum momento as famílias foram consultadas para poderem declarar o tamanho das suas crianças.

Como vocês têm planejado fazer essa entrega para acertar o tamanho de cada criança? Porque vocês fizeram uma projeção e aí vão ter um kit lá e vocês vão entregar na sala e os professores vão entregar.

As famílias vão ter que executar a troca? Qual é o planejamento quanto a isso?

Yan Arvani: Pelo que eu entendi, até porque a Paula que tava à frente dessa construção, tá, Fernanda? Mas pelo que ela explicou aqui, pelo que a gente debateu um pouco antes, assim como foi no ano passado, vai ter um balcão lá na... Por exemplo, no Polo Jabaquara vai ter um balcão de atendimento. Vocês vão chegar no balcão de atendimento e vão dar o nome da criança e vão falar assim, a criança, por exemplo... Criança Telma Dias, ela é 8. Qual é? A gente vai ver, a gente vai oportunizar as cores que tiver no momento, vocês vão pegar as cores e o kit tá pronto.

Vocês vão solicitar o tamanho, a gente só vai ter o nome da criança e a solicitação de tamanho vai ser feita pelo pai, pelo responsável que for retirar o kit na EMEA, no polo de cada um.

Então, a gente vai criar esses pontos de vendas, digamos assim, para que vocês façam a retirada desses kits. A divisão do número entre as EMIA's vai ser o número de matriculados, isso a gente tem, então eu sei que, por exemplo, na EMEA Java Core eu tenho mais de 1.000 matriculados, 1.200, 1.100 e pouco matriculados.

Vai para lá, junto com aquele 20% de reserva técnica. Na EMIA Brasilândia eu tenho 88 matriculados, vou levar 100 para lá, porque junto com a reserva técnica vai um pouquinho, e assim a gente vai distribuindo em todos os polos que a gente atende hoje.

Mariana Do Carmo Ferri: Obrigada.

Yan Arvani: Imagina. Acho que a Mariana levantou primeiro, Jac.

Mariana Do Carmo Ferri: Ian, eu fiquei com uma dúvida, você primeiro disse ali que você tem a verba destinada por alocação, né?

Igual é feito hoje no CEI, no EME, então você recebe a verba, você tem uma porcentagem para RH, uma porcentagem para instrumentos, então igualzinho acontece hoje nas outras escolas da prefeitura.

E aí em outro momento você diz que usa o excedente da verba de RH para readequação, isso pode ser feito?

Como que está sendo feito? Eu fiquei sem entender essa questão.

@1:24:00 - Yan Arvani

Não, não, eu disse que eu tenho 100% da minha verba, 80% eu gasto com RH e 20% eu gasto com os demais casos, material, instrumento e manutenção.

Mariana Do Carmo Ferri: Então como que justifica economizar contratando PJ para enxugar a folha de pagamento? Fiquei perdido nessa questão mais, entendeu? Eu entendi que é para ficar dentro dos 80%.

Yan Arvani: Perfeito. Até porque todo ano eu tenho dissídio, a gente não pode esquecer que anualmente tem o dissídio e que nem sempre o dissídio...

E ele é ofertado pelo município, a gente sempre tem que provisionar o dissídio também, tem os TRCTs, enfim, tudo mais, mas a economicidade, ela é um dos preceitos, quando a gente assina um contrato, a secretaria até pede para que a gente economize, a economicidade, o que não for gasto naquele contrato, volta para os cofres do poder público ao final dele, lembrando, a gente é uma OSC, a gente não tem fins lucrativos, então, acabou meu contrato no dia 22 de dezembro de 2025, se eu tiver 30 milhões na conta, os 30 milhões voltam para a Secretaria de Cultura, se eu tiver 10 centavos, eles voltam para a Secretaria de Cultura, e, por exemplo, eu não posso gastar um real, vou te abrir algum exemplo, me sobrou 100 mil de RH porque eu tive professor que pediu demissão em massa e sobrou de aviso prévio, eu não posso usar aquele dinheiro em nenhuma outra rubrica se eu não pedir autorização para a Secretaria, se a assessoria jurídica da Secretaria de Cultura Secretaria Cultura não me autorizar.

E se eu não tiver uma justificativa muito plausível para que o Tribunal de Contas não me aponte que eu tenha cometido uma falha.

Então, eu tenho que responder, eu tenho que responder primeiro as famílias, a Secretaria de Cultura, a assessoria jurídica da Secretaria de Cultura e o Tribunal de Contas que fiscaliza o nosso contrato o tempo inteiro.

Então, esse remanejamento, ele pode existir, apostilamentos podem existir também, está no termo de colaboração e está na 14133, isso pode existir a qualquer momento dentro do nosso termo de colaboração, mas tem que ser autorizado e aprovado pelo poder concedente, ou seja, se eu tiver uma sobra muito grande de CLT por conta de qualquer, seja férias, seja qualquer outra coisa que eu não estiver usando e que eu veja que eu posso utilizar, seja para adequação de um espaço, seja para compra de um instrumento, seja para compra de um equipamento que vai ficar permanente para a EMI, eu posso fazer desde que a Secretaria de Cultura, junto com a assessoria jurídica dela, me aprova.

Então, a nada, a gente não pode fazer nada. na nossa cabeça, fora das rubricas que estão lá e fora dos valores que estão lá também.

Respondido?

Mariana Do Carmo Ferri: Respondido, entendi agora.

@1:26:14 - Jacque Kenny

Jac, boa noite. Tinha levantado a mão. Boa noite. Boa noite, Ian. Boa noite a todos. Gente, eu tô na EMIA Parelheiros desde o ano passado e é a primeira vez que a gente tem, né, uma assembleia em massa e é a primeira vez que eu tô vendo, né, essas pautas serem conversadas, assim, de uma maneira transparente.

Tô achando bem legal. No entanto, peguei o bonde andando. Não sei se já foi falado aqui, mas eu tava vendo no chat que muitas coisas foi falada sobre...

Vai falar de lanche, em relação ao uniforme, sobre custo. Eu, enquanto usuária, enquanto aluno, né, que participa, ele recebeu o uniforme o ano passado, ele consome o lanche...

E de uma maneira muito satisfatória, é toda a programação pedagógica, eu acho que tá tudo de acordo, né, eu acompanho semanalmente o estudo dele e é tudo muito adequado, satisfatório mesmo.

Então, essa reunião, ela foi convocada para que vocês repassem para a gente, é isso? Repassem o que tá acontecendo, como estão os gastos, os gastos de vocês, só para eu entender, né, o porquê dessa convocação.

@1:28:03 - Telma Dias

Essa é uma reunião, uma reunião do Conselho da EMIA. Essa reunião foi solicitada pelo conselho, solicitando a presença do Ian, pra, é, trazer algumas, algumas elucidações sobre o processo de trabalho da Maria do Carmo junto à EMIA.

É uma reunião que talvez aconteça periodicamente, né, vou organizar com a Márcia Nunes, que é representante das famílias aqui no Conselho, para que a gente veja em que períodos essas reuniões junto com ele vai acontecer, mas é nesse sentido de deixar essa forma de trabalho que

está acontecendo agora, nesse momento, na EMIA, que é de gestão compartilhada, essa reunião um pouco mais, estreitar um pouco melhor essa relação, já que estamos numa política pública, para que todas as famílias entendam como está sendo utilizado esse dinheiro, que é destinado para a EMIA.

E buscar formas de melhorar esse serviço, essa prestação de serviço.

Ciléia da Silva Biaggioli: Boa noite. Eu não sei como é que funciona, depois a gente pode abrir o microfone e falar?

Telma Dias: Pode. Pode. Pode.

@1:29:28 - Ciléia da Silva Biaggioli

Obrigada. É, então, eu acho que é super importante a questão da transferência, a gente entender e principalmente a gente pensar junto a realidade onde a EMEA está inserida e como que a gente faz para melhorar esse serviço.

Então, falando de expectativa, né, minha expectativa em participar dessa reunião era justamente isso.

A EMIA aqui em Parelheiras, foi inaugurada em agosto e já era o período de eleição. Então, gente não conseguiu fazer uma grande inauguração para as pessoas saberem que EMIA existe e que ela está ali.

E aí, agora, acho que vai ter a festa junina, né? A gente até tinha mandado um projeto para acontecer, para colocar a cama elástica para as pessoas saberem.

Porque o atendimento, por exemplo, da EMIA para as livros, claro, é uma casa, acho que é um espaço ainda pequeno.

Mas, assim, para as pessoas saberem que a casa existe, né? Então, assim, eu entendi que a gente fosse se reunir, inclusive, para pensar sugestões de como fazer.

Eu acho que essa questão do uniforme, super importante, tudo que a gente está falando, né? A Clara faz parte da EMIA desde agosto do ano passado.

E aí, queria, justamente assim, eu não sei, eu acho que cada EMIA tem realidades bem diferentes.

Eu tinha vontade, inclusive, de fazer reuniões separadas nesse sentido.

Eu não sei quem tá aqui que é da EMIA Parelheiros, por exemplo, porque aqui tem uma dificuldade de participação dos pais, de uma maneira geral, sabe?

Enfim, e aí a maioria das crianças aqui preferem colocar em CCA, que é sequenciado, o é todos os dias, o que levar para a EMIA, por exemplo, como a gente consegue pensar junto?

No atendimento da EMIA? Conseguir pegar a população que está numa periferia de São Paulo, que é diferente, por exemplo, lá do Jabaquara, é diferente de outros, da realidade de outros lugares, né?

Então, e principalmente como a gente faz para atingir mais crianças, né? É isso.

@1:31:32 - Telma Dias

Muito obrigada pela sua fala. Realmente nós temos realidades muito, muito, muito, muito distintas, né?

Em todas as polos, né? Pode ficar tranquila que essas reuniões serão feitas por polos, mesmo. É, a EMIA a Parelheiros, ela tá numa casa, porque a nossa, nosso espaço público aí, que é a Casa de Cultura de Parelheiros, ele teve um dano na sua estrutura, então a EMIA seria na Casa de Cultura de Parelheiros e não pôde ser.

Nós estamos aí com um número de crianças que podem ser atendidas com essa unidade já quase no limite, estamos muito, muito felizes, que é uma unidade que a gente vê, um polo, que a gente vê que tem um potencial muito grande de crescimento e fique tranquila, te agradeço a sua fala e que a gente está realmente pensando junto com a própria Secretaria de Cultura e junto com a Maria do Carmo algumas soluções, algumas ideias para esse polo e a gente vai conversar essas particularidades independentes, independentes, tá bom?

Essa é uma reunião que, vamos dizer assim, tem aspectos mais gerais de situações que acontecem em todos os polos, que são a questão das contas, do orçamento, do uniforme, dos lanches, que é mais no sentido geral.

Agora, essas questões mais particulares de cada um, nós vamos discutir particularmente nos polos, tá bom, gente? Realmente, Já estamos em 21h15, né, e eu estou feliz que as pessoas ainda estão se mantendo aqui, eu não sei, Márcia, se você acha que a gente pode falar dos lanches agora, ou se a gente marca um próximo bate-papo, estamos em 61 pessoas aqui, se todos se mantiverem

ainda nessa conversa, podemos seguir mais um pouco, ou deixar, porque é um assunto também que não é tão simples assim, né, talvez demandem um pouco mais de tempo também para a gente conversar sobre isso, mas vocês decidem, podemos seguir então. Então vamos seguir isso com a questão do lanche, tá bom, lan

[@1:34:00](#) - **Yan Arvani**

Tá bom, Telma, para mim também está tranquilo, estou à disposição de vocês aqui até a hora que precisar, tá, para mim não tem problema nenhum não.

Então, dos lanches, eu acho melhor abrir para vocês, por quê? Eu já vim, eu já tinha conversado com a Paula, conversei com o Alberto, conversei com a Lígia, não sei se eles passaram isso para você, Telma, E aí, a gente já está pensando em mudar o lanche. Então eu falei assim, gente, não vamos mudar nada, calma, eu vou ter essa reunião com as famílias no dia 23 de abril, eu quero conversar com elas para ver o que a gente pode fazer, para ver como a gente pode chegar no denominador comum em relação aos lanches.

Principalmente em questão que a gente está tentando, é óbvio que eu quero participar, que vocês construam com a gente, essa questão de fazer um lanche só para todos, seja vegano, seja celíaco, seja ultravioleta, nutricional, para que a gente possa fazer com que o lanche seja unificado da melhor forma e que agrade não só o paladar de um ou outro, mas que a gente possa, se não agradar a todos, mas agradar grande parte.

Então até queria trazer essa construção para que a gente possa, dentro do que a gente tem de orçamento, de construir o lanche mais qualificado, mais nutricional para as crianças.

Então eu fico, da minha parte é isso, eu não vou depender o lanche, a gente vai trocar o lanche sim, E aí, já é uma ideia que a gente teve desde o começo desse ano, a gente sabe todos os problemas com lanche tradicional, que a pasta de requeijão é muito ruim, a gente já tentou diversas formas de trocar com o fornecedor, trocamos de fornecedor, mas mesmo assim a pasta está vindo ruim, a pasta do vegano estraga, às vezes não é legal, a gente também tem recebido a reclamação desse tipo de coisa, então foi um ponto de partida nosso aqui, conversamos com a Secretaria de Cultura, conversamos com o diretor, também está o tempo todo conversando com a gente, a gente tem a intenção de sim, de fazer a troca do lanche, e aí nada melhor do que vocês para sugerirem, e não que a gente vai acatar tudo, mas que a gente vai levar em consideração e já passar para vocês o que é possível, o que não é possível, o que a gente pode fazer dentro desse lanche.

Chegou para nós, eu já vou adiantar, e aí eu queria até conversar com vocês, indicações do município, não vou lembrar qual, acho que é Osasco, se eu não me engano, que eles são fornecedores.

Açaí para os alunos na rede municipal deles. No Pará, isso já é muito feito, tá? No Pará, isso já é feito com uma certa frequência, até porque a comida é típica de lá, então trazendo para cá, a gente está com o contato de um fornecedor que entrou em contato com a gente, perguntando se a gente não queria usar esse case aqui no município de São Paulo com as emias.

Aí eu falei, calma, eu prefiro, eu preciso levar para as famílias o açaí, não é um sorvete de açaí, é um açaí mais puro, é orgânico, mas eu preciso levar, eu preciso demonstrar, eu preciso da provação, eu delas, eu não vou fazer mais nenhuma troca de lanche, mais nada, sem que tenha aprovação do conselho ou das famílias para que a gente possa conversar.

É uma das ideias que a gente tem. Fruta também coloca, a gente quer ter essa, fazer essa, essa entrega de frutas de forma semanal ou que seja diariamente nas emias menores, né, no Javaquara não sei se a gente consegue fazer essa parte da, da fruta e eu não posso, a gente não pode comprar no nosso tema de colaboração, pessoal, o alimento in natura para eu fazer nas emias E aí

É uma coisa que eu não posso comprar, infelizmente, eu não posso comprar arroz, feijão, não posso comprar nenhum alimento in natura para que eu faça nas hemias.

Então, o que a gente pode comprar é tudo que é chamado kit lanche, ou seja, seja pronto já, o açaí já vem pronto, eu só vou distribuir, eu posso, não posso manipular nenhum tipo de alimento dentro das EMIAS.

Isso é uma coisa que está engessada no nosso termo de colaboração, é uma coisa que está imprevista, inclusive no edital, de que eu não possa fazer esse tipo de alimentação, até porque a gente não tem todas as exemplificações de vigilância sanitária, não tem a cozinha equipada, a gente não tem as profissionais dentro do tema de colaboração, nem nosso, nem na Secretaria de Cultura, então tem todas essas questões do alimento manipulado.

Então, dentro daquilo que a gente chama de industrializado, o que venha pronto para distribuir, eu pediria uma sugestão de vocês, em que a gente faça um formulário, vocês mandem para nós, se for uma, se a gente não conseguir chegar no consenso.

A isso aqui, mas a gente tá sim pensando nessa troca de lanche, tá? Eu vou abrir pra Márcia falar primeiro, e aí depois ela vai abrindo pras outras pessoas.

Pode ser, Márcia? Pode ser, seguindo a ordem, acho que a Marília foi antes. Foi antes? Então vamos na Marília primeiro.

[@1:38:18](#) - Márcia Nunes

Desculpa, Marília. Acho que foi esse mesmo. Oi Marília, boa noite.

[@1:38:38](#) - Marília Zannon de Andrade Figueiredo

Oi, boa noite. Na verdade, um comentário do lanche, que eu não sei se talvez mais alguém faça. Por exemplo, a minha filha, ela vai na Emia na segunda, na quarta e na sexta. Ela sempre reclama que toda segunda é o mesmo lanche. Então não tem essa variedade, sabe?

[@1:38:49](#) - Yan Arvani

E aí toda quarta é o mesmo, aí toda sexta é o mesmo. Então acaba a criança toda segunda comendo a mesma coisa, toda quarta.

Então às vezes ela traz pra mim e fala Ai, mamãe não quis hoje, enjoiei. Uhum. Tchau.

[@1:39:30](#) - Yan Arvani

Então, talvez ter essa mudança de dias também, né, acho que seria bacana. É até por isso, antes, até antecipando um pouco a Márcia, antes dela perguntar, é por isso que a gente fez a sugestão do açaí uma vez por mês, porque, por exemplo, faríamos a semana do açaí com fruta e mais alguma coisa salgada, aí na outra semana, outro tipo de lanche, nós faríamos quatro lanches diferentes, um para cada semana, justamente para que não haja esse problema com as crianças, porque as crianças enjoam mesmo.

A gente mesmo, se comer todo dia a mesma coisa, ou toda semana a mesma coisa, chega uma hora que a gente fala assim, putz, não quero mais, imagina uma criança de quatro, cinco, seis, dez anos.

Então, a gente também pegou esse problema, e a gente tá tentando também fazer essa alteração. Agora, acho que é você, Márcia.

[@1:40:00](#) - Márcia Nunes

Eu acho que, eu queria começar falando, pensando nessa questão da política pública, que a gente tem o CODAE, né, que é a coordenadoria que pensa... questões sobre alimentação, que tem participação das pessoas pensando alimentação, eu acho que a primeira coisa a gente pensar sobre as questões que o CODAE vem pensando de alimentação nas escolas, né, então, por exemplo, a questão dos embutidos, do açúcar, né, privilegiar alimentos naturais, frutas, então a gente tem muitas questões sobre o suco, né, com bastante açúcar, tem questões sobre os embutidos, falando no CODAE, que aí vem, né, né, presunto, queijo, que é gostoso, mas que tem a questão da regulamentação da própria Secretaria Municipal sobre o que não sejam colocados nas escolas para as crianças, eu acho que a gente pode começar a partir da orientação do CODAE, pensando, eu acho que tem uma questão de pensar também, eu, como eu falei para a Thelma, eu gostaria de previsibilizar o inclusive as 物.

A alimentos até na ligação com o território, né? Então, por exemplo, quem, sei lá, agricultura familiar, tem fornecedores orgânicos nos territórios, o meu desejo principal seria esse, que valoriza o entorno, essa relação da escola com o território, com a comunidade.

Então, o meu sonho, idealmente, seria pensar nesse lugar de relação também das hennias, de cada uma, com essa relação da alimentação e da comunidade do entorno, que tem no território.

Não sei o que é possível ou não, mas eu gostaria também de que outras famílias, além, eu estou entendendo que é uma reunião com bastante famílias, acho muito bom, mas pensando no número total das famílias, então, da gente pensar alternativas para além da reunião, que a gente pudesse também ouvir as famílias que não estão aqui.

É, até por isso eu sugeri da gente talvez fazer um formulário e depois distribuir para as famílias.

[@1:42:00](#) - Yan Arvani

Porque a gente já está no final de abril, eu acho que essa mudança, se a gente fosse fazer, ficaria mais para meio de maio, começo de junho, para a gente não fazer mais uma vez de forma atropelada e para não fazer mais uma vez de forma imperativa, digamos assim.

Então foi isso que a gente veio consultar os seis anos. A Mariana perguntou, não estou com informação rasa, Mariana, está pegando ranço de mim, cara.

O que tem dentro desse Açaí? já pedi a lista de ingredientes, até por isso que eu não falei assim, vamos colocar açaí, porque eu vou trazer tudo para vocês, bonitinho, a lista de açaí, porque ele trouxe para nós, ele é um vendedor, ele trouxe para mim para vender.

É óbvio que ele vai falar muito bem do produto dele, que é 100% orgânico, que não tem aditivo de açúcar e tudo mais, mas eu pedi para ele as informações nutricionais e estou esperando até para mandar para vocês nesse formulário que a gente se propôs a criar para vocês sugerirem.

A sugestão que você deu, eu vi aqui no chat, eu aqui chat, eu consegui acompanhar um pouco do que vocês estavam comentando.

É legal, a água de coco no lugar do suco eu acho válido, mas a gente precisa confirmar com as famílias.

As frutas elas já existem, ela vai uma maçã hoje, mas eu entendo que a entrega das frutas do jeito que está também não é legal.

Eu acho que a gente pode mesclar a fruta porque é maçã todo dia, toda semana, o mês todo, é só maçã e não dá.

O biscoito de arroz é uma ideia legal, é um alimento um pouco mais saudável, eu acho que é uma ideia bacana.

E a pasta de amendoim. O problema da pasta de amendoim é para quem tem alergia. Aí a gente já teria que pensar num outro complemento para quem tem alergia a castanha, a noz, a amendoim.

Por isso que a gente vai construir junto, justamente para a gente tentar fazer o lanche que atenda a todo mundo, vegano, celíaco, intolerante à lactose, aquela criança que não tem nada.

Então, a gente está tentando fazer com que a gente agregue o maior número de alimentos. E aí de individualidades possível, tá bom? Mas eu vou só seguir a relação de quem levantou a mão, tá, Mariana? Eu só comentei aqui porque você apareceu para mim, mas a Fernanda e a Bergman levantaram antes.

[@1:44:43](#) - **Fernanda**

Obrigada. Eu queria reforçar essa fala da Márcia sobre observar o território, porque eu acho que assim, ah, legal a gente pegar a ideia de um outro lugar que conheça aí, mas isso faz sentido para a gente, acho que esse é um ponto muito importante para a gente observar.

Acho que o segundo ponto é, não só de forma genérica estabelecer o que vai ser servido, mas, e não só no açaí, observar a lista de ingredientes de tudo aquilo que vai compor o kit lanche, até para que a gente possa garantir essa segurança alimentar para as crianças que têm restrição.

A minha filha, por exemplo, é uma criança que tem restrição e que hoje não consegue comer o lanche de EMIA, porque todos os dias é maçã, ela não pode comer maçã, ela tem uma restrição de constipação relacionada a maçã, a farinha branca, e tudo isso tá dentro do kit.

Então, acho que é muito interessante. Eu importante observar isso de ser um lanche possível para todos e caso não seja como a gente lidar com as crianças que têm alguma restrição, a gente vai fazer uma segunda opção, porque hoje é o que acontece para a Prefeitura.

As crianças têm um laudo médico e a terceirizada é obrigada a apresentar uma substituição para todos aqueles lanches que têm algum impacto na dieta daquela criança.

Então acho que esse é um ponto importante para a gente observar. Então, quando a gente for tomar a decisão de mudar, mais do que cada item é observar todas as listas de ingredientes, pensando em tudo que a Márcia falou sobre o CODAE.

Até porque nem o CODAE está tão atualizado assim, porque é uma briga hoje a questão do café, que é oferecido para crianças de 3 anos de idade.

Então vamos pensar melhor que o CODAE, eu diria, porque vamos aproveitar aquilo que eles têm de bom e pensar a frente em alguns temas.

Então acho que era isso que queria comentar. A ideia de fazer um lanche mais universal para que a gente possa fazer com que tenha menos particularidades, por exemplo, às vezes a criança está comendo um tradicional e está vendo a outra comendo um vegano, que era um snack.

[@1:46:14](#) - **Yan Arvani**

Chegaram distribuir snacks veganos nas EMIAs e a criança que estava comendo um lanche tradicional queria comer um snack vegano.

Isso dá um problema para a criança. Por que eu estou comendo um pão e meu amiguinho está comendo um salgadinho?

Ele não entende, às vezes, então, a gente está tentando universalizar justamente para evitar esse tipo de problema e fazer com que todas possam, digamos, comer juntas e a mesma coisa.

Mas, claro, que tem as individualidades, vão ter as alergias, vão ter os laudos, que a gente vai trabalhar, sim, dentro dessa especificidade com duas opções de lanche.

Eu acho ótimo universalizar até porque mitiga o risco de contaminação cruzada, de uma criança ou outra trocar o lanche.

Eu acho ótima essa ideia. Só que é importante a gente fazer isso, observar a de ingredientes e o valor nutricional final desse lanche.

Sem dúvida, é isso que a gente também veio buscar para vocês, dentro do que a gente consegue fazer, dentro do que eu falei, infelizmente tem que ser algo que venha pronto, eu não posso pegar e manipular dentro do EMIA, mesmo que seja de famílias, como a Marcia falou, de agricultores próximos a EMIA, se vier pronto, ótimo, eu posso oferecer, eu não posso manipular nada lá dentro, desde que venha pronto, a gente pode, dentro do possível, agregar sim ao lanche.

E sobre o açúcar, acho que comentaram no chat, assim, eu acho uma super questão, acho que isso em 2025 a gente não deveria estar discutindo sobre isso, até porque a EMEA é parte da rotina escolar dessas crianças, do processo de educação, e a gente não tá falando de uma festa de aniversário que ela vai uma vez no mês e comer dois brigadeiros, a gente tá falando de uma rotina alimentar das crianças, né?

[@1:47:50](#) - **Fernanda**

No mínimo no semanal, né? A gente teve, eu vi aqui o Jefferson falando da barrinha, tentaram introduzir a barrinha de cereal no...

[@1:48:00](#) - **Yan Arvani**

Não teve tanta aceitação assim, foi meio a meio, mas eu também não acho que seja o melhor caminho, mas só se a gente construir juntos algo que seja não unânime, mas que seja de grande parte que a gente consiga aprovar junto com vocês e chegue próxima unanimidade ali, tá bom?

[@1:48:33](#) - **Telma Dias**

Então, a gente pode deixar esse assunto, de repente, gente, pra gente fazer um... Depois, Lian, você poderia passar essas possibilidades que você tá apontando, né?

E aí gente faz um documento com todos os valores nutricionais, né? Dessas propostas de cardápio, e a gente encaminha via formulário pra todas as famílias, né?

[@1:49:00](#) - **Yan Arvani**

É ótimo, é fácil. Como a gente não tem ainda, eu vou pegar o do açaí, claro, pra disponibilizar pra vocês, mas acho que a gente pode criar esse formulário, eu vou conversar com o Diego pra que a gente crie já essa semana, até pra que a gente tenha, na próxima reunião... que a gente for fazer já certinho pra gente definir o lanche, mas que vocês possam ter um tempo de pesquisar também, pensar, ler os documentos do CODAE, ou enfim, do Plano Nacional de Alimentação, pra que a gente possa estar dentro, inserido, dentro do valor nutricional legal pras nossas crianças também, pra gente não recorrer ao erro que a gente vem incorrendo agora.

Então, acho que só pra gente continuar, tem duas mãos levantadas, posso chamar? Porque como levantaram a mão, acho que é importante a gente dar voz também.

Bergman de Paula Pereira: É a Bergman e a Mariana, acho que a Bergman levantou antes da Mariana. Deixa eu confirmar, foi isso mesmo. É. Eu...

Yan Arvani: A Bergman tá caindo bastante a sua conexão, eu não tô te ouvindo.

Bergman de Paula Pereira: Tá ouvindo agora?

Yan Arvani: Agora sim.

[@1:49:54](#) - **Bergman de Paula Pereira**

Perguntas. E pra não ter... Em termos de convênio, né, também do Carmo, o movimento de lanche, por que que a Maria do Carmo oferece uma forma mais comprometida, no sentido de pensar numa política nutricional mesmo, né?

Por que que a Maria do Carmo oferece um lanche e tem o limite de copo de lanche, tem que ir pronto, então...

O que que mais do...

Yan Arvani : Não tá dando pra entender, Berg, tá sumindo a sua... A sua voz. Tá cortando, a gente não entende o que você tá falando.

Bergman de Paula Pereira: É, perai que eu vou... E agora, dá pra ouvir?

[@1:50:45](#) - **Yan Arvani**

Muito melhor. Melhorou, melhorou.

[@1:50:59](#) - **Bergman de Paula Pereira**

Tá. É, o que eu tô querendo dizer é, por que que a Maria do Carmo não tem um...

Não um... política nutricional ou um instituto, né?

Que Já que está no termo dela o oferecimento de lanche porque somos nós para oferecer modificação nutricional das coisas gente.

A gente sabe que o lanche da forma que tá sendo colocada não é uma forma

Yan Arvani: Não está dando para ouvir o que você fala. Está cortando bastante. A gente vai para a Mariana, então, com mais sinal?

[@1:51:45](#) - **Telma Dias**

Não dá para ouvir, Berg. Só um minutinho.

[@1:51:56](#) - **Mariana Do Carmo Ferri**

Eu posso seguir, então, gente? Pode?

Eu acho que o que a Fernanda falou ali é bem importante. Sim, essa é a orientação, talvez, que a gente deva seguir para tudo, né, porque eu não entendo como que passaria esse formulário que exatamente seria consultado, mas entendo que, assim, de maneira geral, o precisa ser feito é ser oferecido um lanche para as crianças que não seja ultra processado.

Então, independente do que for ser escolhido, que pense em ser um alimento frutas ou minimamente processados, né, como é o caso do biscoito de arroz, o biscoito de polvilho, em que a gente tem uma lista de ingredientes bem pequena.

O que não acontece hoje com o suco, por exemplo, que é fruta processado, cheio de aditivos, essas misturas tipo requeijão, queijo tipo mussarela, que nem chega a ser um queijo, né.

Então, acima de passar um formulário, acima de, ai, teremos lanches específicos ou não, é isso, que a gente tenha alimentos in natura ou minimamente processados.

Entenda a limitação de, como você Tchau,

Yan Arvani: A limitação de manipulação, mas a Thais mandou ali, né? Existem diversos assuntos que podem ser oferecidas e que não precisam ser manipuladas.

Não tinha, exato. sim, agora sim. Depois eu te respondo.

[@1:53:25](#) - **Bergman de Paula Pereira**

Posso falar? Pode. Não, eu acho que eu vou continuar na mesma linha e você responde tudo junto.

Eu não sei se você ouviu minha pergunta, mas a minha pergunta foi no sentido de se a Maria do Carmo, né, já tá no termo da Maria do Carmo, ofereceu lanche, por que que a Maria do Carmo já não tem, né, um compromisso, né, uma responsabilidade no sentido de ter uma equipe que vá pensar numa alimentação sustentável, né, numa alimentação que seja saudável, porque não dá para a molecada continuar comendo esse peito de peru.

Comendo ultraprocessado, como a Mariana que falou aqui, né, em relação ao queijo tipo, não sei o que. O lanche vegano, né, assim, é impossível de comer.

Por que que eu tô falando isso? Porque vocês estão numa política de contratação de uma terceirizada de uma empresa que oferece o lanche. Essa empresa, ela tá produzindo em grande escala, ela não tá nem aí. Quem vai comer o que, o que que não vai comer, a empresa não tá nem aí.

Só que, pra mim, a empresa tá cumprindo o papel dela. Só que, pra mim, a responsabilidade maior disso é de vocês, Mariana do Carmo, a instituição.

Porque é vocês que tem que criar um programa nutricional. É vocês que tem que trazer lá aquilo que é importante em relação ao açúcar, em relação ao tipo de suco, a qualidade, a gente tá falando de qualidade de alimentação dessas crianças.

E é vocês que são responsáveis por essa qualidade. Não é a gente que tem que passar aqui valor nutricional.

Para vocês, vocês que tem que ter uma equipe que vai pensar nisso, pensando inclusive no que as políticas públicas em relação à alimentação, tanto do Governo Federal quanto do Governo dos Municipais Estaduais estão trazendo, isso é responsabilidade de vocês, não é oferecer aquele suco de caixinha e aquela água de coco, ninguém toma.

Isso tem que ser uma preocupação de vocês, tem que ser um compromisso de vocês, tem que ser uma política de vocês, vocês tem que colocar uma nutricionista, gente.

Tem que montar uma equipe para pensar numa alimentação sustentável dessas crianças, porque aí a gente vai voltar na prestação de contas.

Qual é o orçamento para esse lanche? Como que é cotado esse lanche? Quais são as empresas que oferecem esse lanche?

Que tipo de qualidade vocês estão exigindo dessas empresas para seu Então, O esse lanche? Quanto que vale isso? Vocês tem que pensar numa política séria em relação a isso.

A gente tá falando de saúde também, né? A gente tá falando de saúde, a gente tá falando de crianças, a gente tá falando de um mundo sustentável.

Não dá pra ver. Ah, o cara ofereceu o açaí. Ah, tá bom. Eu vou ver com o cara. Não, né?

Eu vou ver com o cara. Qual é a equipe por trás de você, lan, que tá falando, ó, o açaí é bom por isso, isso, isso, Tem alguém com você?

Você tem alguma nutricionista? Você tem alguma pessoa responsável? Que vai oferecer um laudo técnico dentro da instituição? Daquilo que é interessante ou não?

Dentro dessa lógica que você tá colocando. Temos que comprar, tem que ser assim, tá. Mas por que que não muda o tipo de pão?

Né? Por que que não muda o tipo de suco? Por que que não vai procurar empresas que vão, de alguma forma, ou... oferecer uma alimentação sustentável para essas crianças, né? Tem um monte de frutas da época, por que que não oferece salada de fruta para essas crianças?

Porque as empresas que vocês estão contratando, elas não oferecem isso. Você entende que também depende daquilo que a gestão está procurando e aquilo que a gestão oferece?

Se a gestão tem um compromisso com a sustentabilidade e com uma alimentação saudável, a gestão vai ter que procurar meios de garantir isso.

Como gestão? Essa é a pergunta, né gente? Como é que esse orçamento, ele é executado a partir disso? Porque me parece que não há uma preocupação da gestão.

É a gestão que tem que pensar nisso, entende? A gente pode dar sugestões, opiniões, mas é vocês que tem que vir com a gente com o cardápio.

Lá nas EMEs tem lá, todos os dias lá, cardápio. Todos os dias lá tem o cardápio, tem... O valor nutricional, obviamente, que a política de alimentação da prefeitura, ela tá mudando bastante, tá tendo uma série de descontinuidade, mas eu acho que a gente tem que pensar de uma outra forma, né?

Já tá mais do que dito do quanto que alimentação ela vai influenciar na nossa vida de forma negativa ou positiva, de acordo com aquilo que a gente come.

Não dá pra gente ficar oferecendo esses suquinhos pras crianças, né? Esse pão, industrializado, que vem mofado, aquele peito de peru horroroso, porque eu comi outro dia, falei, gente, não dá pra essas crianças comerem isso.

Então, eu acho que precisa de uma seriedade da instituição pra pensar isso de uma forma e nos participar no sentido de nós termos aqui uma equipe, né?

Nós temos uma nutricionista, aí chamar uma equipe técnica, nutricionista, pra conversar com a gente, estamos pensando nisso a partir do dinheiro que nós temos, né?

A partir daquilo que nós conseguimos fazer... Estamos pensando nisso, nisso, nisso, nisso, né? Falar, mas o cara do açaí a gente tá pensando.

Não, lan, não é assim, né? Vocês precisam ter um mais compromisso em relação ao que é o papel da gestão nesse processo.

E aí eu fico muito brava porque eu tô falando de alimentação, tô falando de saúde, tô falando das crianças, né?

E o que a gente tá aí propondo em relação à saúde das crianças, né? Eu acho que precisa ter mais seriedade, mais compromisso em relação a isso.

Então a minha proposta é isso. Acho que primeiro vocês precisam, é que vocês têm esse compromisso e tem essa verba, eu acho que vocês precisam lidar de uma outra forma com isso. Eu acho que vocês precisam criar aí um outro fluxo, né? Pensar numa equipe, né? Responsável, né? E ter nutricionista e ter pessoas especializadas e vai junto conosco construir esse lugar dessa alimentação dessas crianças.

Aí! Não dá pra ser assim, aí, o cara do açaí, a gente tá pensando, não, gente, não é assim, né?

E eu acho que a gente precisa participar de quem são essas empresas, quais são os valores desses lanches, como é que é pensado esse cardápio a partir dessas empresas, qual que o diálogo que vocês estão tendo com essas empresas, né?

E como é que a gente muda isso? Como é que a gente muda essas empresas e o fornecimento desse lanche?

@2:00:35 - Yan Arvani

Eu vou começar pela Bergman, depois eu vou pra Mariana. É, o cardápio, desde o começo que a gente instituiu o lanche, a gente informou pra todas as famílias o que seria entregue em cada lanche. Que é o que a gente fez no começo, ó, vai ser entregue isso. E até porque o lanche, ele é entregue uma vez por semana.

Diferente de você construir... É, porque às vezes eu tô falando de tudo no meio do caminho.

@2:00:58 - Bergman de Paula Pereira

Não, não é lógico, porque você tá o tempo todo dando justificativas e não tá dando proposições pras coisas.

A gente tem fazer uma equipe. E vai ter nutrição. É isso que a gente quer ouvir.

@2:01:13 - Yan Arvani

Mas é que eu não posso prometer pra você uma coisa que não depende da gente.

A assessoria jurídica, ela não vai permitir uma nutricionista, porque a EMI, ela não é uma escola que tem alimentação.

Eu não posso simplesmente contratar. Eu tenho que contratar dentro do que eu posso, do meu termo de colaboração, dentro do que a assessoria jurídica vai me permitir.

Eu não posso só contratar uma nutricionista e falar assim, agora eu tenho uma nutricionista, eu não posso fazer isso.

Porque vai chegar numa prestação de contas e vai me barrar. Eu não posso contratar um nutricionista assim. Eu não posso fazer essa contratação da forma que a gente queira.

Eu não posso contratar uma equipe nutricional e falar assim, agora a EMI tem uma equipe nutricional. Eu não posso montar uma cozinha e falar assim, agora a gente vai manipular alimento dentro das escolas.

É uma coisa que eu não posso fazer. muita coisa que esbarra no termo de colaboração, esbarra em questões jurídicas, esbarra principalmente que a EMI, hoje ela está dentro do guarda-chuva da Secretaria de Cultura.

E a cultura nem dentro da alimentação do Estado está. Salvo engano, a EMIA o único, o único polo cultural do município de São Paulo que tem alimentação.

Eu não sei de nenhum outro lugar que tem alimentação, parecido com a EMIA. Então, é tudo um processo que nós estamos criando, criando junto, e eu trouxe a proposição dos lanches justamente para que a gente não faça igual a gente fez.

Eu levo para vocês o lanche pronto e dei um monte de reclamação e a gente vai tentando trocar o pneu com o carro.

Então, é essa questão que eu estou trazendo. Vamos tentar construir junto. O que vocês propõem e o que a gente propõe?

A Vera perguntou se a gente não tem nutricionista. A gente não tem nutricionista na EMIA, a gente tem em outros projetos, que eu não posso trazer uma nutricionista do Jaguariúna, por exemplo, ou do Guarujá, para trabalhar na EMIA, porque aí eu desfalco o projeto onde, aí sim, dentro daquele projeto, daquele termo de colaboração, naquele edital, tem a nutricionista.

Eu posso me consultar com e mas não necessariamente eu posso trazer ela para dentro da EMIA, eu não posso fazer com que outros profissionais trabalhem para a EMIA, assim como eu não posso fazer com que os profissionais da EMIA trabalhem nos outros projetos da Maria do Carmo.

Então, essa questão do lanche é uma questão muito delicada, principalmente porque ela foi construída no momento, no meio do caminho, e foi pensado num lanche que agregasse, principalmente que a criança vai uma, duas vezes por semana na escola, não é uma alimentação

como a educação alimentação complementar, como a merenda escolar, que é fornecida pelo estado pré-educação.

Então, por isso que eu quero conferir junto com vocês, com todas esses obstáculos que a gente tem de não poder ser manipulado, de ter que ser um alimento pronto para pegar e levar para a escola, levar para casa, tem que ser algo que seja pronto para a criança comer dentro da sala de aula.

Eu não posso manipular, eu não posso fazer com que seja algo in natura, a não ser a fruta. Fora isso, eu vou estar fora do meu termo de colaboração e, certamente, eu vou ser punido pelo tribunal de contas, isso a gente não pode fazer de forma alguma.

@2:04:04 - **Telma Dias**

Talvez no próximo edital, Ian, essas são as coisas, né, Márcia e famílias presentes, que no próximo edital a gente pode criar essa, né? Apresentar essa necessidade e já justificar isso no próximo edital, para que a próxima empresa possa ter um, na sua equipe, esse profissional.

Nesse aqui, é, realmente, é, é, foi um, um, um tipo de edital que foi feito muito, é, as pressas.

Então, várias, várias necessidades mesmo da escola não foram previstas. Também quando, é, foi feito esse edital, tinha uma única unidade, que era o Jabaquara.

Com o processo da expansão, aconteceram mil outras necessidades que não estão contempladas ainda nesse edital, né, então, é, é, eu acho que é, esse próximo, o novo edital, né, que eu também ainda não sei em que pé ele está, também, a gente não tá sabendo ainda como que tá sendo feito esse edital, mas eu acho que a gente pode solicitar essa participação na Secretaria de Cultura, lá na Supervisão Cultural, né, porque, assim, realmente nós temos muitos apontamentos e muitas coisas que a gente foi observando ao longo do tempo que ficaram em defasagem nesse edital, que nós estamos hoje trabalhando, né?

Gente, nós estamos 21 horas e 48 minutos, eu vou ter que encerrar essa nossa reunião, vocês me desculpem, eu acho que nós tínhamos ainda muitas coisas para conversarmos, mas a gente vai deixar isso para um próximo encontro, tá bom, Ian, eu te agradeço a sua presença, vamos tentar nas próximas, vamos ver aqui as solicitações, Não sei, ver aqui com a Marcia, né, as solicitações das famílias, trazer alguns documentos que eles já apontaram aí que eles precisam ver, ver como que você pode fazer isso para nos apresentar, de repente criar um drive que deixa esses documentos sempre sendo, sempre quando eles tiverem sido alterados também já tem essa, isso lá pontualmente lá aberto para todas as famílias e eu vou precisar encerrar essa, essa reunião agora e vou depois remarcar uma outra, uma outra data para que a gente traga outras considerações aqui, outras explicações, tá bom, gente?

É, Márcia, você quer falar alguma coisa aqui para finalizar? Eu da minha parte finalizo aqui, muito obrigada mesmo, gente.

@2:07:01 - **Márcia Nunes**

Então, eu quero agradecer a disponibilidade, eu acho que a gente tá, o meu ponto é, né, anos de atraso, mas, enfim, estamos aqui, tá?

Acho que estar aqui é uma conquista, não quero perder a oportunidade de a gente pensar, acho que tem coisas que a gente vai pensar pro edital, a gente precisa pensar coisas, mas não quero perder essa oportunidade, como ia abrir o da gente fazer essa conversa, né, com nutricionista, sem nutricionista, o que eu pensei foram duas coisas que aí eu deixo como meu pedido aqui.

Primeiro, eu gosto muito de me debruçar sobre os documentos antes e vir com as minhas dúvidas pras reuniões. Então, se a gente for pensar questões do orçamento e a gente puder ter disponibilizado isso antes, pra olhar, pensar, pesquisar, colocar dúvidas, pra mim, facilita bastante. A outra coisa que eu acho que a gente poderia fazer, pensar, enquanto famílias e comunidades escolares, até pra dar espaço desse diálogo com os territórios, algumas diretrizes das famílias, uma carta, alguma coisa de intenções, pensando parâmetros que nós, enquanto famílias, seria assim, os inegociáveis, né, o que que nós, enquanto não, famílias?

Não abrimos mão no lanche, e aí pensar sugestões a partir desses parâmetros. Acho que buscar nutricionistas dentro das comunidades, a gente sempre busca dentro das nossas comunidades, a gente tem na associação um advogado nos ajudando, fazendo o estatuto, que é um pai, né, então acho que também é uma ideia a gente pensar isso, mas o que eu gostaria é de que a Maria do Carmo e a gestão pudesse acolher nesse momento alguma coisa que as famílias pudessem colocar nesse sentido de os valores inegociáveis quanto à questão da alimentação, e a gente poder pensar essas realidades a partir daí, se for possível.

@2:08:42 - Yan Arvani

Perfeito, só para encerrar aqui, eu queria agradecer também a presença de todo mundo, toda a construção foi muito válida, agradecer a Telma pelo convite, a Márcia também, eu acho que a gente, eu vou fazer a conversa já essa semana com o fornecedor, para que a gente possa ter, provavelmente na próxima semana.

Frutas para as crianças, até a gente mudar e pensar nessa ideia de tirar esses ultraprocessados dos lanches, acho a Mariana colocou aqui em algum lugar, eu acho que a gente pode, eu posso paliativamente trabalhando com eles, ver o que eles têm, até que a gente faça essa troca total dos lanches, eu acho que dentro disso a gente consegue melhorar já quase que agora um pouco do lanche, já mudando pelo menos as frutas, dando uma saladinha de fruta, melhorando o suco se possível, ou, ah, não tem o suco melhor, então tira, dá uma água de coco, dá água, mas pelo menos que tire esse suco cheio de açúcar, mas se a gente tentar melhorar o lanche de hoje, não vai ser o lanche ideal, mas a gente construa esse lanche ideal junto para o próximo semestre, ou para o próximo mês de junho, que seja melhor, e pedir desculpa se alguma coisa não ficou muito clara, é porque às vezes a gente não escuta aquilo que a gente está achando que vai escutar, ou eu também não vou ter todas as respostas, eu não posso ter, não posso ser ousado em dizer que teria todas as respostas aqui, mas tentei de forma clara, elucidar.

Grande parte dos pontos trazidos por vocês, e sempre que vocês precisarem, conselho, famílias, a Maria do Carmo, na minha presença, a gente sempre pode estar disponível com essas reuniões, que eu acho que são muito positivas, sim.

@2:10:14 - Telma Dias

Talvez uma coisa que eu diria, assim, para a gente finalizar, gente, a gente está sendo pioneiro, não existe na cultura ainda, leis, coisas que a gente possa se amparar, e a gente está sendo essa construção, é difícil mesmo, é difícil, às vezes, mesmo para as pessoas que estão acima da gente, entenderem todas essas particularidades, né, mas, assim, a gente está dando um grande passo, assim, se unindo, tem momentos que não são tão agradáveis, né, de um lado nem de outro, mas é isso mesmo, tá bom?

A gente vai construindo isso junto, daqui a pouco a gente tem aí um funcionamento que vai servir de estrutura para um monte de outras cidades que queiram ter um projeto de sucesso dentro da cultura como nós temos aqui em São Paulo. Vamos em frente, muito obrigada, até breve, logo a gente comunica a data da nossa próxima reunião.

Muito obrigada, viu, gente? Boa noite a todos. Boa noite, obrigada, pessoal. Boa noite, pessoal. Tchau, tchau. Boa noite, pessoal.